

RESTABELECIDO O TRÂFEGO NA CENTRAL

Trens elétricos até Barra do Piraí, em março

(Texto na página 2, coluna 4)



UM BILHÃO DE DÓLARES

Para empréstimos aos países que quiserem desenvolver seus recursos

O projeto apresentado ao Senado norte-americano, visando a aplicação prática das recomendações de Truman em seu último discurso — Um segundo plano, compreendendo a utilização do capital privado — (Texto na página 9, coluna 8)

ESPERADO ESTA TARDE NO RIO O "ANJO DAS CRIANÇAS" — SEUS TRIPULANTES TERÃO FESTIVA RECEPÇÃO — (Texto na 3.ª página)

NÃO HOUVE EMISSÃO

Recebendo os jornalistas em seu gabinete, o ministro da Fazenda, Sr. Corrêa e Castro, fornece esclarecimentos sobre a proclamação de emissão de papel-moeda — Novos termos nas relações entre a administração pública e a imprensa — Altos funcionários fazendários pronunciarão explicações e conferências para os repórteres acreditados no Palácio da Fazenda

(Texto na página 9, coluna 7)

UM RETRATO DE MULHER PRECIPITOU A TRAGÉDIA



Livra Gamperoni, no banco dos réus

(Texto na página 2, coluna 5)

Arma-se o tablado do Municipal

ANO XXXVII Rio de Janeiro — Terça-feira, 25 de janeiro de 1949 N. 13.088

A NOITE

Director: GIL PEREIRA Redator-chefe: CARVALHO NETTO

EMPRESA A NOITE

Corrente: ALMERIO RAMOS Número Avulso Cr\$ 0,80

A Prefeitura organizará o baile de gala da segunda-feira de Carnaval — Fantasia chinesa, a decoração — O caso do João Caetano — Exposições no Assirio

Articulam os clubes carnavalescos e sociais, bem como a Prefeitura, providências para organização do Carnaval de 1949. O baile do Teatro Municipal e das "boites", uma vez que estão fechados os cassinos, merecem todas as atenções.

(Conclui na página 9, coluna 1)

O "Papai"...



Edward Arnold, numa cena que demonstra bem os seus poderes

(Texto na página 2, coluna 8)

OS COMUNISTAS NEGOCIARÃO A PAZ

Na base das condições formuladas por Mao-Tse-Tung em Pequim, libertada — Funcionários do governo fogem para o Sul à medida que patrulhas comunistas atingem a margem setentrional do Yangtzé — Trens superlotados — Retirada dos nacionalistas do rio Yangtzé diante da vaga de cem mil comunistas

(Texto na página 8, coluna 7)



Uma imagem viva do desamparo. Isaura Trindade, a mãe de Maria Ferreira, que fugiu de José Macedo, seu apaixonado, a fuga da filha e do bolo, que lacrimeja tristemente ao lado do telegrama que lhe comunica a morte da filha.

Especialistas em adultérios fictícios...

NOVA YORK, 25 (A. F. P.). Dez pessoas especializadas na organização de adultérios fictícios, tendo em vista permitir aos casais a obtenção do divórcio, foram detidas em consequência de inquérito iniciado em novembro último.

Amélia

incompreendida...

Zé Porfírio tirou-lhe uma das brelhas!

Bem que José Porfírio de Araújo avisara: "Não quero a ela no emprego". Mas a doce Dolores — Dolores Marques — (Conclui na página 9, coluna 1)

Transformação do panorama administrativo do Estado do Rio

Seria reformado o secretariado do governo Macedo Soares e Silva — Concedida exoneração ao titular das Finanças, senhor Juvenal Queiroz

LI TSUNG-YEN



O NOVO PRESIDENTE DA CHINA NÃO-COMUNISTA — Com a renúncia de Chiang Kai-Shek, foi investido de poderes presidenciais o vice-presidente Li Tsung-Yen, cujas retratos publicaram os jornais. Chiang Kai-Shek não renunciou formalmente, mas apenas se afastou do poder, a fim de não ser de obstáculo às tentativas de pacificação da China. (Foto T. N. S.)

MATOU-SE NORA GREGOR

Estava na miséria — Foi uma das mulheres mais lindas de Viena

VIENNA, 25 (A. F. P.). — A celebre atriz vienense Nora Gregor, antiga esposa do príncipe Starhemberg, suicidou-se no Chile, onde vivia na miséria, anunciou o «Weltpress». Jornal dos serviços britânicos de informação, transcrevendo notícias recebidas pela família da atriz. Nora Gregor casara em 1937 com o príncipe Starhemberg, que tempos antes tinha feito anular seu próprio casamento na justiça de Roma. Acompanhou seu marido à Suíça e à América do Sul, separando-se depois dele. Foi, a seu tempo, uma das mais lindas mulheres de Viena.



Nora Gregor

Segundo apurou a nossa reportagem, o governador Macedo Soares e Silva modificará o seu secretariado, ainda este mês. Deverão deixar seus respectivos cargos não menos que quatro secretários. Ontem mesmo, o chefe do governo estadual concedeu exoneração ao senhor Juvenal Queiroz.

(Conclui na página 2, coluna 8)

Transpõem os trens a Serra do Mar

Desimpedida a linha — Todos os trens do interior partiram hoje de D. Pedro II, à hora — Vão correr os noturnos para São Paulo e Belo Horizonte

Política e Políticos Notícias na 2.ª

SEMPRE DOMINANDO

FOX

O CALÇADO FAMOSO

Cerca das 17 horas de ontem, foi, após longos e penosos trabalhos em que se ocuparam 200 homens, aproximadamente, desimpedido o tráfego da Central na Serra do Mar, interrompido desde a tarde de sábado passado, em consequência da barreira desabada no quilômetro 35, entre as estações de Gornaíba e Paulo de Frontin. Confirmam-se, assim, as previsões de A NOITE, em seus noticiários sobre o acidente. Aham-se completamente nor...



Um operário sem colocação procura um emprego

O SESI ENFRENTA OS DESAJUSTAMENTOS PARA RESOLVE-LOS

DESEJO DE COMPREENSÃO E ESPÍRITO DE INICIATIVA, EIS A ATITUDE DO ASSISTENTE SOCIAL EM PROL DO TRABALHADOR

(Texto na página 2, coluna 7)

Vão casar-se

O bisneto de Pedro II e a princesa Fátima — Herdeira do grande fortuna, a eleita do príncipe João de Bragança — A noiva será batizada pelo rito católico

(Texto na página 9, coluna 7)

150 milhões de cruzeiros para financiar o plano de eletrificação do Rio Grande do Sul — Vai concedê-lo o Banco do Brasil — Regressou a Porto Alegre o Sr. Gaston Englert

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA — **Redator-chefe:** CARVALHO NETTO
Redação: Secretariado: Lincoln Massena — **Gerente:** Almirante Ramos
Redação: administração e oficinas: PRAÇA MAUA, 7 — Tel. 22-1010
Informações: 23-1036 — **Caricatura-REPORTER:** 23-4059

ANÚNCIOS
 Seção de Publicidade — Tel. 23-1910 Ramal 38 — 39 e 41

ASSINATURAS
 Brasil, América, Portugal e Espanha
 6 meses Cr\$ 75,00
 12 meses Cr\$ 135,00
 18 meses Cr\$ 200,00

INSPECTORES-VIAJANTES EM ATIVIDADE
 Antonio Magalhães Drummond, Diomedes de Oliveira Schaeffer, Gustavo da Silveira, Juvenal Pereira Barbosa e Manoel Pinto Figueira Júnior.

COMÉRCIO E FINANÇAS

Importação brasileira

As importações brasileiras, entre janeiro e outubro de 1948, somaram 8.556.357 toneladas, no valor de 17 bilhões e 475 milhões e 500 mil cruzeiros, contra 6.127.941, do mesmo período de 1947, equivalentes a 17 bilhões, 556 milhões e 899 mil cruzeiros.

A redução verificada no ano findo, relativamente a 1947, foi de 2.617.416 toneladas, correspondentes a um bilhão, 478 milhões e 100 mil cruzeiros.

Infelizmente, não foi possível um decréscimo maior da importação, em face das necessidades do país de uma grande parte de produtos, principalmente os industrializados. Mesmo assim, procurou-se reduzir todos os artigos de uso dispensável, cortando quase definitivamente aqueles que podem ou não produzir no Brasil.

Durante os dez meses em apêço, as importações de gasolina subiram a 966.497 toneladas, no valor de 759 milhões e 600 mil cruzeiros, e as de óleo fuel e diesel, atingiram 1.408.623, no valor de 678 milhões e 200 mil cruzeiros.

Quanto aos veículos e seus acessórios, as compras do Brasil, em 1948, elevaram-se a 20.412 automóveis de passageiros, equivalentes a 890 milhões e 300 mil cruzeiros, o que demonstra um acréscimo de 2.126 carros, em relação ao mesmo período de 1947, uma importação de 154 milhões e 900 mil cruzeiros.

O esforço que o país procurou realizar no decorrer de 1948 não foi de todo inútil, em face dos resultados obtidos na sua balança comercial com o exterior. O aumento no volume das exportações, correntes e de longo prazo, e a redução das importações pelo governo, no mesmo tempo que deixaram antever, para 1949, resultados mais concretos.

Recenseamento das Américas

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será levado a efeito, entre janeiro e junho do próximo ano de 1950, o Recenseamento geral das Américas.

Essa palestra com os jornalistas, declarou o secretário geral daquela entidade que os trabalhos preliminares para o censo de apêço, encontram-se em vias de conclusão e que baseamos em grande parte nos resultados das experiências adquiridas com o Recenseamento de 1940. Dessa modo, o Brasil realizará, na época oportuna, o censo de aquela entidade que os trabalhos preliminares para o censo de apêço, encontram-se em vias de conclusão e que baseamos em grande parte nos resultados das experiências adquiridas com o Recenseamento de 1940.

A safra de algodão

Ano que se adianta, a produção de algodão no Estado de São Paulo, relativa à safra de 1949, será superior a 200 milhões de quilos, o que virá assegurar o abastecimento regular à indústria de fiação e tecelagem de algodão daquela unidade federal.

Café

A exportação brasileira de café, segundo informa o Banco de Fomento do Rio de Janeiro, atingiu 1.055.696 sacas, em 1948, inclusive cabotagem e consumo a bordo. Os embarques de dezembro, foram de 1.751.572 sacas, contra 1.751.572 sacas, em 1947, e 1.751.572 sacas, em 1946, e 1.751.572 sacas, em 1945, e 1.751.572 sacas, em 1944, e 1.751.572 sacas, em 1943, e 1.751.572 sacas, em 1942, e 1.751.572 sacas, em 1941, e 1.751.572 sacas, em 1940, e 1.751.572 sacas, em 1939, e 1.751.572 sacas, em 1938, e 1.751.572 sacas, em 1937, e 1.751.572 sacas, em 1936, e 1.751.572 sacas, em 1935, e 1.751.572 sacas, em 1934, e 1.751.572 sacas, em 1933, e 1.751.572 sacas, em 1932, e 1.751.572 sacas, em 1931, e 1.751.572 sacas, em 1930, e 1.751.572 sacas, em 1929, e 1.751.572 sacas, em 1928, e 1.751.572 sacas, em 1927, e 1.751.572 sacas, em 1926, e 1.751.572 sacas, em 1925, e 1.751.572 sacas, em 1924, e 1.751.572 sacas, em 1923, e 1.751.572 sacas, em 1922, e 1.751.572 sacas, em 1921, e 1.751.572 sacas, em 1920, e 1.751.572 sacas, em 1919, e 1.751.572 sacas, em 1918, e 1.751.572 sacas, em 1917, e 1.751.572 sacas, em 1916, e 1.751.572 sacas, em 1915, e 1.751.572 sacas, em 1914, e 1.751.572 sacas, em 1913, e 1.751.572 sacas, em 1912, e 1.751.572 sacas, em 1911, e 1.751.572 sacas, em 1910, e 1.751.572 sacas, em 1909, e 1.751.572 sacas, em 1908, e 1.751.572 sacas, em 1907, e 1.751.572 sacas, em 1906, e 1.751.572 sacas, em 1905, e 1.751.572 sacas, em 1904, e 1.751.572 sacas, em 1903, e 1.751.572 sacas, em 1902, e 1.751.572 sacas, em 1901, e 1.751.572 sacas, em 1900, e 1.751.572 sacas, em 1899, e 1.751.572 sacas, em 1898, e 1.751.572 sacas, em 1897, e 1.751.572 sacas, em 1896, e 1.751.572 sacas, em 1895, e 1.751.572 sacas, em 1894, e 1.751.572 sacas, em 1893, e 1.751.572 sacas, em 1892, e 1.751.572 sacas, em 1891, e 1.751.572 sacas, em 1890, e 1.751.572 sacas, em 1889, e 1.751.572 sacas, em 1888, e 1.751.572 sacas, em 1887, e 1.751.572 sacas, em 1886, e 1.751.572 sacas, em 1885, e 1.751.572 sacas, em 1884, e 1.751.572 sacas, em 1883, e 1.751.572 sacas, em 1882, e 1.751.572 sacas, em 1881, e 1.751.572 sacas, em 1880, e 1.751.572 sacas, em 1879, e 1.751.572 sacas, em 1878, e 1.751.572 sacas, em 1877, e 1.751.572 sacas, em 1876, e 1.751.572 sacas, em 1875, e 1.751.572 sacas, em 1874, e 1.751.572 sacas, em 1873, e 1.751.572 sacas, em 1872, e 1.751.572 sacas, em 1871, e 1.751.572 sacas, em 1870, e 1.751.572 sacas, em 1869, e 1.751.572 sacas, em 1868, e 1.751.572 sacas, em 1867, e 1.751.572 sacas, em 1866, e 1.751.572 sacas, em 1865, e 1.751.572 sacas, em 1864, e 1.751.572 sacas, em 1863, e 1.751.572 sacas, em 1862, e 1.751.572 sacas, em 1861, e 1.751.572 sacas, em 1860, e 1.751.572 sacas, em 1859, e 1.751.572 sacas, em 1858, e 1.751.572 sacas, em 1857, e 1.751.572 sacas, em 1856, e 1.751.572 sacas, em 1855, e 1.751.572 sacas, em 1854, e 1.751.572 sacas, em 1853, e 1.751.572 sacas, em 1852, e 1.751.572 sacas, em 1851, e 1.751.572 sacas, em 1850, e 1.751.572 sacas, em 1849, e 1.751.572 sacas, em 1848, e 1.751.572 sacas, em 1847, e 1.751.572 sacas, em 1846, e 1.751.572 sacas, em 1845, e 1.751.572 sacas, em 1844, e 1.751.572 sacas, em 1843, e 1.751.572 sacas, em 1842, e 1.751.572 sacas, em 1841, e 1.751.572 sacas, em 1840, e 1.751.572 sacas, em 1839, e 1.751.572 sacas, em 1838, e 1.751.572 sacas, em 1837, e 1.751.572 sacas, em 1836, e 1.751.572 sacas, em 1835, e 1.751.572 sacas, em 1834, e 1.751.572 sacas, em 1833, e 1.751.572 sacas, em 1832, e 1.751.572 sacas, em 1831, e 1.751.572 sacas, em 1830, e 1.751.572 sacas, em 1829, e 1.751.572 sacas, em 1828, e 1.751.572 sacas, em 1827, e 1.751.572 sacas, em 1826, e 1.751.572 sacas, em 1825, e 1.751.572 sacas, em 1824, e 1.751.572 sacas, em 1823, e 1.751.572 sacas, em 1822, e 1.751.572 sacas, em 1821, e 1.751.572 sacas, em 1820, e 1.751.572 sacas, em 1819, e 1.751.572 sacas, em 1818, e 1.751.572 sacas, em 1817, e 1.751.572 sacas, em 1816, e 1.751.572 sacas, em 1815, e 1.751.572 sacas, em 1814, e 1.751.572 sacas, em 1813, e 1.751.572 sacas, em 1812, e 1.751.572 sacas, em 1811, e 1.751.572 sacas, em 1810, e 1.751.572 sacas, em 1809, e 1.751.572 sacas, em 1808, e 1.751.572 sacas, em 1807, e 1.751.572 sacas, em 1806, e 1.751.572 sacas, em 1805, e 1.751.572 sacas, em 1804, e 1.751.572 sacas, em 1803, e 1.751.572 sacas, em 1802, e 1.751.572 sacas, em 1801, e 1.751.572 sacas, em 1800, e 1.751.572 sacas, em 1799, e 1.751.572 sacas, em 1798, e 1.751.572 sacas, em 1797, e 1.751.572 sacas, em 1796, e 1.751.572 sacas, em 1795, e 1.751.572 sacas, em 1794, e 1.751.572 sacas, em 1793, e 1.751.572 sacas, em 1792, e 1.751.572 sacas, em 1791, e 1.751.572 sacas, em 1790, e 1.751.572 sacas, em 1789, e 1.751.572 sacas, em 1788, e 1.751.572 sacas, em 1787, e 1.751.572 sacas, em 1786, e 1.751.572 sacas, em 1785, e 1.751.572 sacas, em 1784, e 1.751.572 sacas, em 1783, e 1.751.572 sacas, em 1782, e 1.751.572 sacas, em 1781, e 1.751.572 sacas, em 1780, e 1.751.572 sacas, em 1779, e 1.751.572 sacas, em 1778, e 1.751.572 sacas, em 1777, e 1.751.572 sacas, em 1776, e 1.751.572 sacas, em 1775, e 1.751.572 sacas, em 1774, e 1.751.572 sacas, em 1773, e 1.751.572 sacas, em 1772, e 1.751.572 sacas, em 1771, e 1.751.572 sacas, em 1770, e 1.751.572 sacas, em 1769, e 1.751.572 sacas, em 1768, e 1.751.572 sacas, em 1767, e 1.751.572 sacas, em 1766, e 1.751.572 sacas, em 1765, e 1.751.572 sacas, em 1764, e 1.751.572 sacas, em 1763, e 1.751.572 sacas, em 1762, e 1.751.572 sacas, em 1761, e 1.751.572 sacas, em 1760, e 1.751.572 sacas, em 1759, e 1.751.572 sacas, em 1758, e 1.751.572 sacas, em 1757, e 1.751.572 sacas, em 1756, e 1.751.572 sacas, em 1755, e 1.751.572 sacas, em 1754, e 1.751.572 sacas, em 1753, e 1.751.572 sacas, em 1752, e 1.751.572 sacas, em 1751, e 1.751.572 sacas, em 1750, e 1.751.572 sacas, em 1749, e 1.751.572 sacas, em 1748, e 1.751.572 sacas, em 1747, e 1.751.572 sacas, em 1746, e 1.751.572 sacas, em 1745, e 1.751.572 sacas, em 1744, e 1.751.572 sacas, em 1743, e 1.751.572 sacas, em 1742, e 1.751.572 sacas, em 1741, e 1.751.572 sacas, em 1740, e 1.751.572 sacas, em 1739, e 1.751.572 sacas, em 1738, e 1.751.572 sacas, em 1737, e 1.751.572 sacas, em 1736, e 1.751.572 sacas, em 1735, e 1.751.572 sacas, em 1734, e 1.751.572 sacas, em 1733, e 1.751.572 sacas, em 1732, e 1.751.572 sacas, em 1731, e 1.751.572 sacas, em 1730, e 1.751.572 sacas, em 1729, e 1.751.572 sacas, em 1728, e 1.751.572 sacas, em 1727, e 1.751.572 sacas, em 1726, e 1.751.572 sacas, em 1725, e 1.751.572 sacas, em 1724, e 1.751.572 sacas, em 1723, e 1.751.572 sacas, em 1722, e 1.751.572 sacas, em 1721, e 1.751.572 sacas, em 1720, e 1.751.572 sacas, em 1719, e 1.751.572 sacas, em 1718, e 1.751.572 sacas, em 1717, e 1.751.572 sacas, em 1716, e 1.751.572 sacas, em 1715, e 1.751.572 sacas, em 1714, e 1.751.572 sacas, em 1713, e 1.751.572 sacas, em 1712, e 1.751.572 sacas, em 1711, e 1.751.572 sacas, em 1710, e 1.751.572 sacas, em 1709, e 1.751.572 sacas, em 1708, e 1.751.572 sacas, em 1707, e 1.751.572 sacas, em 1706, e 1.751.572 sacas, em 1705, e 1.751.572 sacas, em 1704, e 1.751.572 sacas, em 1703, e 1.751.572 sacas, em 1702, e 1.751.572 sacas, em 1701, e 1.751.572 sacas, em 1700, e 1.751.572 sacas, em 1699, e 1.751.572 sacas, em 1698, e 1.751.572 sacas, em 1697, e 1.751.572 sacas, em 1696, e 1.751.572 sacas, em 1695, e 1.751.572 sacas, em 1694, e 1.751.572 sacas, em 1693, e 1.751.572 sacas, em 1692, e 1.751.572 sacas, em 1691, e 1.751.572 sacas, em 1690, e 1.751.572 sacas, em 1689, e 1.751.572 sacas, em 1688, e 1.751.572 sacas, em 1687, e 1.751.572 sacas, em 1686, e 1.751.572 sacas, em 1685, e 1.751.572 sacas, em 1684, e 1.751.572 sacas, em 1683, e 1.751.572 sacas, em 1682, e 1.751.572 sacas, em 1681, e 1.751.572 sacas, em 1680, e 1.751.572 sacas, em 1679, e 1.751.572 sacas, em 1678, e 1.751.572 sacas, em 1677, e 1.751.572 sacas, em 1676, e 1.751.572 sacas, em 1675, e 1.751.572 sacas, em 1674, e 1.751.572 sacas, em 1673, e 1.751.572 sacas, em 1672, e 1.751.572 sacas, em 1671, e 1.751.572 sacas, em 1670, e 1.751.572 sacas, em 1669, e 1.751.572 sacas, em 1668, e 1.751.572 sacas, em 1667, e 1.751.572 sacas, em 1666, e 1.751.572 sacas, em 1665, e 1.751.572 sacas, em 1664, e 1.751.572 sacas, em 1663, e 1.751.572 sacas, em 1662, e 1.751.572 sacas, em 1661, e 1.751.572 sacas, em 1660, e 1.751.572 sacas, em 1659, e 1.751.572 sacas, em 1658, e 1.751.572 sacas, em 1657, e 1.751.572 sacas, em 1656, e 1.751.572 sacas, em 1655, e 1.751.572 sacas, em 1654, e 1.751.572 sacas, em 1653, e 1.751.572 sacas, em 1652, e 1.751.572 sacas, em 1651, e 1.751.572 sacas, em 1650, e 1.751.572 sacas, em 1649, e 1.751.572 sacas, em 1648, e 1.751.572 sacas, em 1647, e 1.751.572 sacas, em 1646, e 1.751.572 sacas, em 1645, e 1.751.572 sacas, em 1644, e 1.751.572 sacas, em 1643, e 1.751.572 sacas, em 1642, e 1.751.572 sacas, em 1641, e 1.751.572 sacas, em 1640, e 1.751.572 sacas, em 1639, e 1.751.572 sacas, em 1638, e 1.751.572 sacas, em 1637, e 1.751.572 sacas, em 1636, e 1.751.572 sacas, em 1635, e 1.751.572 sacas, em 1634, e 1.751.572 sacas, em 1633, e 1.751.572 sacas, em 1632, e 1.751.572 sacas, em 1631, e 1.751.572 sacas, em 1630, e 1.751.572 sacas, em 1629, e 1.751.572 sacas, em 1628, e 1.751.572 sacas, em 1627, e 1.751.572 sacas, em 1626, e 1.751.572 sacas, em 1625, e 1.751.572 sacas, em 1624, e 1.751.572 sacas, em 1623, e 1.751.572 sacas, em 1622, e 1.751.572 sacas, em 1621, e 1.751.572 sacas, em 1620, e 1.751.572 sacas, em 1619, e 1.751.572 sacas, em 1618, e 1.751.572 sacas, em 1617, e 1.751.572 sacas, em 1616, e 1.751.572 sacas, em 1615, e 1.751.572 sacas, em 1614, e 1.751.572 sacas, em 1613, e 1.751.572 sacas, em 1612, e 1.751.572 sacas, em 1611, e 1.751.572 sacas, em 1610, e 1.751.572 sacas, em 1609, e 1.751.572 sacas, em 1608, e 1.751.572 sacas, em 1607, e 1.751.572 sacas, em 1606, e 1.751.572 sacas, em 1605, e 1.751.572 sacas, em 1604, e 1.751.572 sacas, em 1603, e 1.751.572 sacas, em 1602, e 1.751.572 sacas, em 1601, e 1.751.572 sacas, em 1600, e 1.751.572 sacas, em 1599, e 1.751.572 sacas, em 1598, e 1.751.572 sacas, em 1597, e 1.751.572 sacas, em 1596, e 1.751.572 sacas, em 1595, e 1.751.572 sacas, em 1594, e 1.751.572 sacas, em 1593, e 1.751.572 sacas, em 1592, e 1.751.572 sacas, em 1591, e 1.751.572 sacas, em 1590, e 1.751.572 sacas, em 1589, e 1.751.572 sacas, em 1588, e 1.751.572 sacas, em 1587, e 1.751.572 sacas, em 1586, e 1.751.572 sacas, em 1585, e 1.751.572 sacas, em 1584, e 1.751.572 sacas, em 1583, e 1.751.572 sacas, em 1582, e 1.751.572 sacas, em 1581, e 1.751.572 sacas, em 1580, e 1.751.572 sacas, em 1579, e 1.751.572 sacas, em 1578, e 1.751.572 sacas, em 1577, e 1.751.572 sacas, em 1576, e 1.751.572 sacas, em 1575, e 1.751.572 sacas, em 1574, e 1.751.572 sacas, em 1573, e 1.751.572 sacas, em 1572, e 1.751.572 sacas, em 1571, e 1.751.572 sacas, em 1570, e 1.751.572 sacas, em 1569, e 1.751.572 sacas, em 1568, e 1.751.572 sacas, em 1567, e 1.751.572 sacas, em 1566, e 1.751.572 sacas, em 1565, e 1.751.572 sacas, em 1564, e 1.751.572 sacas, em 1563, e 1.751.572 sacas, em 1562, e 1.751.572 sacas, em 1561, e 1.751.572 sacas, em 1560, e 1.751.572 sacas, em 1559, e 1.751.572 sacas, em 1558, e 1.751.572 sacas, em 1557, e 1.751.572 sacas, em 1556, e 1.751.572 sacas, em 1555, e 1.751.572 sacas, em 1554, e 1.751.572 sacas, em 1553, e 1.751.572 sacas, em 1552, e 1.751.572 sacas, em 1551, e 1.751.572 sacas, em 1550, e 1.751.572 sacas, em 1549, e 1.751.572 sacas, em 1548, e 1.751.572 sacas, em 1547, e 1.751.572 sacas, em 1546, e 1.751.572 sacas, em 1545, e 1.751.572 sacas, em 1544, e 1.751.572 sacas, em 1543, e 1.751.572 sacas, em 1542, e 1.751.572 sacas, em 1541, e 1.751.572 sacas, em 1540, e 1.751.572 sacas, em 1539, e 1.751.572 sacas, em 1538, e 1.751.572 sacas, em 1537, e 1.751.572 sacas, em 1536, e 1.751.572 sacas, em 1535, e 1.751.572 sacas, em 1534, e 1.751.572 sacas, em 1533, e 1.751.572 sacas, em 1532, e 1.751.572 sacas, em 1531, e 1.751.572 sacas, em 1530, e 1.751.572 sacas, em 1529, e 1.751.572 sacas, em 1528, e 1.751.572 sacas, em 1527, e 1.751.572 sacas, em 1526, e 1.751.572 sacas, em 1525, e 1.751.572 sacas, em 1524, e 1.751.572 sacas, em 1523, e 1.751.572 sacas, em 1522, e 1.751.572 sacas, em 1521, e 1.751.572 sacas, em 1520, e 1.751.572 sacas, em 1519, e 1.751.572 sacas, em 1518, e 1.751.572 sacas, em 1517, e 1.751.572 sacas, em 1516, e 1.751.572 sacas, em 1515, e 1.751.572 sacas, em 1514, e 1.751.572 sacas, em 1513, e 1.751.572 sacas, em 1512, e 1.751.572 sacas, em 1511, e 1.751.572 sacas, em 1510, e 1.751.572 sacas, em 1509, e 1.751.572 sacas, em 1508, e 1.751.572 sacas, em 1507, e 1.751.572 sacas, em 1506, e 1.751.572 sacas, em 1505, e 1.751.572 sacas, em 1504, e 1.751.572 sacas, em 1503, e 1.751.572 sacas, em 1502, e 1.751.572 sacas, em 1501, e 1.751.572 sacas, em 1500, e 1.751.572 sacas, em 1499, e 1.751.572 sacas, em 1498, e 1.751.572 sacas, em 1497, e 1.751.572 sacas, em 1496, e 1.751.572 sacas, em 1495, e 1.751.572 sacas, em 1494, e 1.751.572 sacas, em 1493, e 1.751.572 sacas, em 1492, e 1.751.572 sacas, em 1491, e 1.751.572 sacas, em 1490, e 1.751.572 sacas, em 1489, e 1.751.572 sacas, em 1488, e 1.751.572 sacas, em 1487, e 1.751.572 sacas, em 1486, e 1.751.572 sacas, em 1485, e 1.751.572 sacas, em 1484, e 1.751.572 sacas, em 1483, e 1.751.572 sacas, em 1482, e 1.751.572 sacas, em 1481, e 1.751.572 sacas, em 1480, e 1.751.572 sacas, em 1479, e 1.751.572 sacas, em 1478, e 1.751.572 sacas, em 1477, e 1.751.572 sacas, em 1476, e 1.751.572 sacas, em 1475, e 1.751.572 sacas, em 1474, e 1.751.572 sacas, em 1473, e 1.751.572 sacas, em 1472, e 1.751.572 sacas, em 1471, e 1.751.572 sacas, em 1470, e 1.751.572 sacas, em 1469, e 1.751.572 sacas, em 1468, e 1.751.572 sacas, em 1467, e 1.751.572 sacas, em 1466, e 1.751.572 sacas, em 1465, e 1.751.572 sacas, em 1464, e 1.751.572 sacas, em 1463, e 1.751.572 sacas, em 1462, e 1.751.572 sacas, em 1461, e 1.751.572 sacas, em 1460, e 1.751.572 sacas, em 1459, e 1.751.572 sacas, em 1458, e 1.751.572 sacas, em 1457, e 1.751.572 sacas, em 1456, e 1.751.572 sacas, em 1455, e 1.751.572 sacas, em 1454, e 1.751.572 sacas, em 1453, e 1.751.572 sacas, em 1452, e 1.751.572 sacas, em 1451, e 1.751.572 sacas, em 1450, e 1.751.572 sacas, em 1449, e 1.751.572 sacas, em 1448, e 1.751.572 sacas, em 1447, e 1.751.572 sacas, em 1446, e 1.751.572 sacas, em 1445, e 1.751.572 sacas, em 1444, e 1.751.572 sacas, em 1443, e 1.751.572 sacas, em 1442, e 1.751.572 sacas, em 1441, e 1.751.572 sacas, em 1440, e 1.751.572 sacas, em 1439, e 1.751.572 sacas, em 1438, e 1.751.57

ECOS E NOVIDADES

A VERDADEIRA MISSÃO DOS SINDICATOS

A orientação seguida pelo Governo em relação às entidades sindicais dos trabalhadores é nitidamente oposta à que foi adotada durante o regime autoritário e que transformou esses órgãos em meros instrumentos políticos, manobrados ao sabor de interesses e caprichos pessoais, ao ponto de terem pretendido utilizá-los como instrumento de uma grande máquina eleitoral.

E, portanto, uma experiência de muitos anos que aconselha que se evite a intervenção da política na vida sindical. Os sindicatos não podem ser absolutamente núcleos de atividades partidárias. São unicamente órgãos de defesa dos legítimos interesses das classes que representam e de colaboração constante com os poderes públicos na obra de interpretação, de prática e de aperfeiçoamento das leis que amparam os trabalhadores. Eis o que acaba mais uma vez de acentuar o ilustre Sr. Honório Monteiro, ao agradecer a manifestação de solidariedade que lhe prestaram várias organizações sindicais no Rio de Janeiro. O ministro do Trabalho definiu com clareza a distinção que existe entre os deveres e os direitos do cidadão e os do trabalhador. Salientou que como cidadão cada proletário deve estar devidamente identificado com os direitos que lhe assegura a Constituição e como homem deve usar esses direitos de acordo com a sua consciência livre, podendo filiar-se ao partido político que tiver as suas preferências. E frisou ainda: "O Ministério do Trabalho não vai dizer ao trabalhador onde deve exercer a sua atividade partidária". Mas, no que concerne à sua atividade profissional propriamente dita, é preciso não perder de vista que só poderá ser exercida dentro das entidades representativas da classe. E para isso que existem os sindicatos. Outro não e o papel que lhes reservam as leis vigentes do país. E o ministro fez questão de proclamar: "Aí não deverá haver influência e interferência político-partidária. Devemos assegurar completa independência e liberdade aos sindicatos de classe".

E essa independência e é essa liberdade que os sindicatos não possuem antes do advento do atual Governo. A ditadura os explorava e manobrava ao seu bel prazer, desvirtuando criminosamente a alta finalidade social desses órgãos de classe, porquanto os convertia em instrumentos da sua baliza política e dos seus planos contra os imprescritíveis direitos não só do proletariado, mas de todo o povo brasileiro.

O Governo atual, de acordo com as diretrizes traçadas pelo chefe da Nação, proporciona aos sindicatos toda a assistência que as leis prevêm e determinam, garantindo o seu livre funcionamento, fora das deleitáveis influências político-partidárias. Não os utiliza para fins de proselitismo eleitoral. Não os mobiliza para manifestações como as que estavam em moda ao tempo do Estado Novo. Não os entrega ao domínio de pequenas minorias facciosas que de fato os transformavam em verdadeiras células comunistas. As eleições sindicais são o caminho mais indicado para a reintegração dos sindicatos na missão que lhes incumbe. Por isso mesmo, o Ministério do Trabalho tudo está fazendo para que possam ser realizadas no momento oportuno. Também quanto a esse ponto o titular do Trabalho ficou com suficiente clareza os pontos de vista do Governo a que vem dando a sua valiosa colaboração: "Os trabalhadores têm direito de escolher os seus próprios dirigentes. Mas, para isso é preciso que tenham integridade os sindicatos. As eleições sindicais estão na própria vontade dos mesmos. O completo desinteresse de uma grande maioria tem feito com que os poderes públicos impeçam que uma minoria se apodere das entidades, a fim de evitar a máscara, a desordem, exploração e infiltrações extremistas. Não é possível consentir que uma minoria ative e que não representa os trabalhadores, aja e use o nome de suas coletividades".

Essa "minoria ativa", responsável pelo desvirtuamento da missão dos sindicatos, é constituída de comunistas, apoiados por certos remanescentes do queremismo. Sou a hora em que a grande, a imensa maioria dos trabalhadores deve reivindicar a supremacia que lhes cabe na vida dos seus órgãos representativos, o que garantirá a realização da completa autonomia dos sindicatos, dentro da lei e para o bem da democracia e do Brasil.

POLICIA E EGRESSOS

Os especialistas estão discutindo o projeto do deputado Damasceno de Sá sobre a modificação do Código Penal na parte em que, à falta de patronato oficial, confere a vigilância dos libertados condicionalmente à autoridade policial. O deputado substitutivo, mantendo essa missão sob supervisão da Polícia. O professor Cesar Seligson trouxe ao debate sua autoridade de penalista familiarizado, teórica e praticamente, com todos os aspectos do problema.

Também o várias vezes procurador geral de São Paulo acha inconveniente a disposição relativa à polícia proclama a falência dos patronos oficiais, além não experimentados e, além disso, parece mal colocada a questão. E' fato que não dispomos de patronos oficiais ou particulares. E, desde 1924, está em execução o livramento condicional. Que fazer? Mantê-lo, beneficiando a vigilância efetiva que é de sua própria natureza, o indesejável em face dos interesses

Serviços de Pronto Socorro

Comunicado do Serviço de Instrução Sanitária: "Os Serviços de Pronto Socorro dos diversos hospitais da Prefeitura, cuja finalidade é atender às vítimas de acidentes e de doenças súbitas, têm acusado desenvolvimento surpreendente em seus atendimentos. Assim é que em um ano de trabalho foram prestados 81.900 socorros externos no Distrito Federal, o que corresponde a uma saída de ambulância em cada 6 minutos e 2 segundos. Não menos eficiente revelaram-se, por sua vez, o serviços eficientes — quer de hospitalização, quer de ambulatório — conforme evidenciam os dados estatísticos a seguir:

Movimento geral de enfermarias em um ano — 25.412 dias de internação.

Frequência geral nos ambulatórios em um ano — 925.392 com pacientes atendidos."

INDEPENDENCIA TOTAL

AS INDIAS ORIENTAIS HOLANDESES

Vai ser debatido, hoje, o plano de paz para a Indonésia

LAKE SUCCESS, 25 (U. P.) — Funcionários norte-americanos afirmam que os Estados Unidos dispõem de votos suficientes no Conselho de Segurança da O.N.U. para lograr êxito com o plano de dar independência total às Índias Orientais Holandesas antes de meados de 1950. Sob pressão dos governos asiáticos que representam mais da metade dos dois bilhões de habitantes do mundo, o Conselho de Segurança parece disposto a pôr em votação, na sessão vespertina de hoje, o plano de paz para a Indonésia.

CAFÉ PEQUENO

Exemplo que pegou...

Os vencimentos do presidente dos Estados Unidos e os do presidente da Câmara foram elevados, ainda, de 20 por cento, para 20 mil dólares anuais, além de 10 mil para representação. Os do presidente subiram de 75 para 100 mil dólares e mais 50 mil para representação. A legislação necessária foi aprovada antes de 20 de janeiro, quando o Sr. Truman assumiu o governo, pois, como aqui, os subsídios para uma legislação só podem ser fixados na anterior.

A informação corria, ontem, na Câmara, onde já começaram a chegar deputados que estavam no interior, para a sessão extraordinária ora em curso. O Sr. Gabriel Passos, recém chegado do norte, contou que não apreciara a comida cretense. Fora a almoço em casa do Sr. Paulo Saragat, juntamente com o Sr. Prado Kelly, Fernandes Távora e outros colegas, e saiu de boca aberta.

Tinha a impressão a boca, confessou o mineiro, habituado ao leite e ao leite, na sobriedade característica das Alerias.

Não o que está interessando agora, intenção apartando o Sr. Plínio Lenos, é o aumento do subsídio na América do Norte.

E dando um "furo".

Os deputados americanos, ao que se quer, querem ganhar, no mínimo, o que ganhamos nós.

TOME CAFÉ! MAS... SO

CAFÉ PAULISTA

SUPERIOR AO MELHOR

Para enxaquecas, em geral

São infalíveis os comprimidos de CALMANTINA, de Giffoni, que também evitam a gripe ou influenza, quando se manifestam os primeiros sintomas.

Drogaria Giffoni — Rua L. de

Março, 17 — Rio.

Procedente de Roma, pelo

"Constellation" da Panair do

Brasil chegou ao Rio, o padre

Carlo Guochi, idealizador e pa-

trono da campanha em favor

das quinze mil crianças italia-

nas mutiladas em consequência

da guerra, para as quais estão

recolhendo doativos os arto-

grafos aviadores Leonardo Bon-

zi e Mauzer Luadli, tripulante do

pequeno avião de turismo "Ange-

lo del Bimbi", esperando esta

tarde, nesta capital.

SABONETE

Dorly

Seu por preço é o melhor!

OPORTUNA

SUGESTÃO

De Luiz da Câmara Cascudo

recebe uma carta sobre o en-

redo final de seu projeto. Res-

assa assim o trecho a que se

refere:

"Olhe também para o velho

casarão de Beaurapire (Rohan,

cidade de Beaurapire, tipológi-

camente grande por dentro, honesto,

valente, simples e bom. Há um

ensaio biográfico do Raul de

Goos, estudando Beaurapire co-

mo presidente, e grande preside-

nte, da Paraíba. O que quer

era entusiar a obra, para nuan-

te, quando o como fosse possí-

vel, a republicação do Vocabu-

lário, isto é, do "Dicionário de

Vocabulário Brasileiro", publi-

cado em 1889. Pouco mais de

100 folhas terão um, a partir

de agora, a partir de agora, a

partir de agora, a partir de agora,

estrada da Gávea Pequena, me-

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

no 1.080. A tresloucagem mora

A culpa dos vizinhos

João Luso

Volta e meia, aparece nos jornais mais um caso de criança martirizada, às vezes assassinada. Recupara a morte, estáclara, aquelas em quem os algaros não puderam levar a sua obra até o fim. A alguma criança furtiva ou inocente, inesperada os vós impedir de consumir a larva mil vezes horrenda.

Quando esses monstros, porque se lhes ofereceu o ensino, rotinam a exercer o seu instinto, estão desde logo inclinados a satisfazer o por completo, isto é: com o infantilismo. Retardam alguns esse desígnio, com medo da justiça, até o momento em que lhes pareça terem com certeza a impunidade; vão maltratando, torturando, para entreter a sua trincadeira, para matar o tempo, enquanto esperam poder, sem risco, acabar de matar a vítima... A outros, porém, não é o receio da intervenção policial que os detém ou embarga. Não trucidam definitivamente, porque preferem ir, aos poucos, contemplando o lento espetáculo da atrocidade, que de dia para dia, lhes aumenta o prazer, a volúpia e o orgulho também — de supliciar. O sofrimento do polverinho lhes dá uma ditosa noção de superioridade. Vêm-se senhores absolutos de uma vida, quer para a atormentar indefinidamente, quer para, de um golpe, a suprimir. Comparam-se a qualquer de nós, incapazes como somos daquela facanha, que prolonga ou extingue as existências e, portanto, se lhes afugra proveito de um prestígio pouco menos que divino... E gozam, gozando, a ação hedionda, de vários modos o conjuram. Um deles consiste em ameaçar as crianças de tratos ainda mais cruéis, se contarem com qualquer coisa, seja a quem for. Assim, elas próprias procuram esconder ou disfarçar a "horripilante verdade". Se forem interrogadas pela autoridade — a quem consideram muito menos poderosa que o pai, o padrasto, a mãe, a avó, a tia, a irmã, o irmão — repetirão, a lição recebida, com o instrumento do suplicio diante dos olhos cheios de pavor: que são desobedientes, desafiados, odisseus, diabólicos; que todas aquelas contusões ou ferimentos resultaram das suas próprias travessuras... E, não há muito, ali no Catete, se veio a saber que uma mulher, se tal nome lhe compete, quando o sangue lhe fervia, pedindo sangue, principiava por chamar de enteadazinha em voz doce, com se a fosse acariciar; ou a agarrava de surpresa, como os ladres de esquiva passam "a grava" ou apanhava quando adormecida; amordaçava-a, então, metódicamente; e dava, dava!

Os verdugos variam de práticas e processos; lá têm os seus gostos, as suas preferências; e de alguns se diria que lhes acodem de improviso ou pacientemente organizam novos meios de aplicar a ferocidade. Entre os meus recortes do gênero, encontro o seguinte: que me pareceu, até então, inédito, quando a criança de oito anos tirou do armário um ovo. Admitamos até que fosse por simples tranquilidade. Que fez a mãe, se como tal a podemos considerar? Aqueceu outro ovo até a água ferver e empurrou-lho, com guardanapo, pela boca dentro. E a infâmia dos meios inventivos ou menos inspirados: os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não fazem falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Não sei exatamente se neste caso, mas em geral, não têm tais vizinhos o direito de castigar e antes deveriam ser punidos, porque, no seu descaio ou na sua prudência, houve uma espécie de cumplicidade.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Não sei exatamente se neste caso, mas em geral, não têm tais vizinhos o direito de castigar e antes deveriam ser punidos, porque, no seu descaio ou na sua prudência, houve uma espécie de cumplicidade.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer na máculareza dos brutos; não se meter em encrenras; evitar histórias; e ainda pela noção comum e tão estúpida de que ao pai ou tutor assiste o direito de "ensinar", castigando os filhos, como bem lhe parecer. Assim, em vez de comunicar os fatos à Polícia ou, se necessário, a alguma autoridade, fazem de conta que ignoram — e, depois de vinda a autoridade e efetuada a prisão, como ainda há pouco sucedeu em Petrópolis, querem linchar o criminoso.

Evidentemente, a polícia não pode proceder sempre a tempo e horas contra os autores de um crime, nem ver, máximo, o que consiste em flagrar, assinar ou punir os autores de um crime, nem sempre tão bárbaros delinquentes há de ser cometidos longe de tudo ou em silêncio completo. E' impossível que o estado das pançadas, os urros das feras e, sobretudo, os queixumes das vítimas se não façam falta na casa ao lado, no andar de baixo ou de cima; o ato acontece que hóspedes ou inquilinos de moradas coletivas presenciem tal espetáculo, e se calam. Por que? Pelo princípio de se não meterem em coisa que não lhes diz respeito, como se não fossem, e em gritos de variar qualquer coração sensível... Para não incorrer

em todas as bancas

Georgina Boulanger, que ontem anunciou em maravilhosa recital, fará dois concertos no Teatro Faria, nos dias 21 deste mês e 2 de fevereiro. O notável artista, de uma simpática e cativante, está francamente maravilhado com o povo carioca, tanto que seu rosto se ilumina de alegria quando o público de "Carolina Boulanger". Foi o seu grande interesse em ter um contato mais direto com o povo da "cidade maravilhosa".

"Semana no Rádio", programa de Haroldo Barbosa, que a Rádio Tupi apresentou domingo último, foi realmente divertida. E Haroldo, como sempre, encorajou a publicidade de muitos muito hábil. A despeito de ser um rádio-fidelista de "Rádio-Semana", que a Nacional apresenta aos domingos, o que lhe falta, de certo modo, a originalidade da apresentação, o programa é interessante, mantendo os ouvintes em constante e crescente interesse.

Peter Kreuder, hoje, às 20.35, estará com a Grande Orquestra da Rádio Nacional, encenando os ouvintes da P.R.S. com melodias de todo o mundo. E melodias de eterna beleza.

A Emissora Continental, adotando o princípio de dar a hora certa em todos os intervalos, assim como notícias locais, presta inestimável serviço aos seus sintonizadores.

A Rádio Mundial continua sendo a recordista na olimpíada que se realiza por esta capital a força de se fazer mais rádio. E bem que assim continue. Quem sabe se um dia, depois de tanta luta, apareça por ali um diretor que entenda um pouco aquilo que parece simples, mas não é fazer rádio bem?

"O lado claro da vida", programa de Ghilardi e Alberto Lazzari, é uma das formas mais interessantes da Rádio Nacional, nos sábados. Um belo programa, que se deve ouvir sempre.

Jaime Faria Rocha encenou para a Rádio Mayrink Veiga a novela "A Espada do Passado", que a P.R.S. vem apresentando às terças, quintas e sábados, na interpretação do seu "cast" teatral, dirigido por Rodolfo Mayer.

"Um milhão de Melodias", o programa que apresenta os mais belos arranjos de Radamés Gnattali, estará no ar, amanhã, às 12.05. É uma das atrações da vitoriosa programação diurna da Rádio Nacional.

Quem será a "Rainha do Rádio" de 1949? A Associação Brasileira de Rádio está pensando em que a festa da "Rainha" seja ainda melhor do que a do ano passado.

COLEGIO OTTATI

Matriculas Abertas para todos os Cursos e Séries
INTERNATO - SEMI-INTERNATO
Rua Marquês de Olinda, 61/67 (Botafogo). Fone 26-0851

Imposto Sindical

Exercício de 1949
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO
PAGAMENTO EM FEVEREIRO

Em cumprimento ao disposto no artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, identificamos aos contadores, contábeis e demais contabilistas, diplomados ou provisionados, no exercício da profissão, dentro da base territorial do Distrito Federal, que o pagamento do imposto sindical no valor de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros), correspondente ao exercício de 1949, deverá ser efetuado diretamente ao Banco do Brasil, matriz e agências, no decorrer do mês de fevereiro, mediante preenchimento, em quatro vias, da guia do modelo oficial, que está à disposição dos contribuintes na sede deste Sindicato, à Rua Buenos Aires n.º 235, esquina de Regente Feijó.

Informamos, também, aos senhores contabilistas que, continua em vigor o direito de opção concedido aos profissionais liberais pelo artigo 585 do mesmo decreto-lei n.º 5.452, desde que os estabelecimentos onde servirem, exerçam funções relacionadas com as profissões para as quais se diplomaram.

Quaisquer outros esclarecimentos poderão ser prestados pelo telefone 23-5318.

Pelo Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, — João Ferreira de Moraes Junior.

LETRAS E ARTES

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

Museu de Arte Moderna, Casa de Rui Barbosa, Biblioteca Nacional (coleção de gravuras).

Museu Imperial (Petropolis), Museu Antônio Parreiras (Niterói).

GALERIAS

Arte Clássica — Associação dos Artistas — Vendôme — Europa — Rembrandt — Calvino — Da Vinci — A. e J. — Exposições Atuais

Salão — no Museu Nacional de Belas Artes.

Alfredo Araújo — no Museu de Belas Artes.

Baggi — no Ministério da Educação.

Arquitetura Brasileira — no Ministério da Educação.

Fotografia — no Centro Expositivo Brasileiro.

Trabalhos Escolares — na Escola de Belas Artes de Niterói.

Clovis Graciano — na Escola Nacional de Belas Artes.

Kandisky e Klee — na Galeria Askenazy.

Jordão de Oliveira — na Galeria Calvino.

O PRECITO DO DIA

PERIGO DOS PERIGOTOS

A gripe é uma infecção extremamente contagiosa. Sua transmissão faz-se, principalmente, pelas gotículas de saliva ou de mucosidade da garganta e das fauces nasais, quando o doente, ao espirrar, tossir, falar, tosse ou espirra.

Não fale muito perto dos outros, nem tosse ou espirre, sem proteger com o lenço a boca e o nariz. — SNES.

Dr. Brandino Corrêa

VALVULAS E CONCERTOS EM GERAL
RÁDIOS - Agência Philips, Philco — 38
Rua 7 de Setembro, 38 - 1.º andar — 22-5682

Acordos russo-búlgaros

SOFIA, 25 (U. P.). — A União Soviética e a Bulgária assinaram três acordos, de conformidade com os quais os russos reduziriam em 2 milhões de hectares o cultivo de cereais. De acordo com um comunicado oficial a União Soviética passará a Bulgária antigas propriedades alemãs na Bulgária, que foram conquistadas pelo exército soviético.

Cancelado o concerto de Walter Giesenkis

NOVA YORK, 25 (U. P.). — O concerto do pianista alemão Walter Giesenkis, foi cancelado, ontem, a noite, uma hora antes da abertura das portas do "Carnegie Hall" para um público que seria totalmente.

O pianista foi detido pelas autoridades de imigração na tarde de ontem, depois de ter sido encontrado na referida sala de concertos.

Antes do cancelamento do espetáculo, uns 25 homens, em sua maioria parte membros da Sociedade de Ex-Combatentes Judeus, começaram uma manifestação de protesto em frente ao "Carnegie Hall" sob a liderança de uns 20 paulistas. As manifestações começaram a ser reprimidas, a noite, pela polícia americana e a da sociedade alemã.

Não combates para fazer dos Estados Unidos um país livre de "nazistas", "Giesenkis" toca

O ALUNO Nº 1

DAS ESCOLAS PRIMARIAS MUNICIPAIS
ESCOLA PORTUGAL - 1.º TURNO



Primeira série — MARILUCE AZEREDO RODRIGUES; Segunda série — SONIA MARIA DE OLIVEIRA; Terceira série — ENEIDA OLIVEIRA S. OARES; Quarta série — DECIO DA SILVA MOURI LHE

ESCOLA PORTUGAL - 2.º TURNO



Primeira série — WALCENI DOS SANTOS MONTENEGRO; Segunda série — EDSON FERREIRA BELLO; Terceira série — DIDIMO PIRES DO S. SANTOS; Quarta série — SEVERINA AMELIA DE ARAUJO

QUANDO U'A MOÇA AMA DEVERAS, FAZ MILAGRES

Um delicioso e originais caso de amor vivido.
Em amor, a felicidade evita os que a perseguem?

Você é ciumenta? — Um sonho desfeito — Canções
Palavras cruzadas — Por deixar de fumar, etc., etc.
Leia o empolgante n.º 79 da GRANDE HOTEL — Cr\$ 2,00 — Nas bancas

A EXPULSÃO DO ARGENTINO LEZONA PERANTE O SUPREMO TRIBUNAL

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

Final, por solicitação do Dr. Sobral Pinto, advogado imediato do Lezón, o presidente do Dr. Procurador Geral da República, facilitou a ambos o exame cuidadoso dos autos, que subiram à minha conclusão, efetivamente, a 20 de dezembro último.

Reflexão: daqueles outros mencionados no relatório, notadamente, o segundo, decidido a 4 de agosto do ano passado, desenvolveu, entretanto, o proveto impetrante extensas e brilhantes considerações, em torno dos artigos 141, 142 e 143 da Lei Maior vigente.

Impressionante é a invocação feita, eis que se cuidou de revelar a arguição de nulidade do ato governamental de expulsão com o recurso vistoso e colorido, trabalhoso de exatidão, de fidelidade, de honestidade, de lealdade, de habilidade profissional, em defesa do paciente. Não parece, pois, desproporcionada uma análise mais detida do caso em tela e maior ponderação no julgamento, por esta alta Corte de Justiça.

Rezam os citados textos constitucionais:

Art. 141, § 4.º: "A lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual."

Art. 142: "Em tempo de paz, qualquer pessoa poderá usar os seus bens, entrar no território nacional, nele permanecer ou dele sair, respeitados os preceitos da lei."

Art. 143: "O Governo Federal poderá expulsar do território nacional o estrangeiro que, em razão de sua entrada no território nacional, não permanecer ou dele sair, respeitados os preceitos da lei."

O presidente da República tem a faculdade de expulsar do território nacional o estrangeiro que, pela sua conduta, não permanecer ou dele sair, respeitados os preceitos da lei, e se tiver filho brasileiro (art. 129, us. 1 e II) dependente da economia nacional."

O presidente da República tem a faculdade de expulsar do território nacional o estrangeiro que, pela sua conduta, não permanecer ou dele sair, respeitados os preceitos da lei, e se tiver filho brasileiro (art. 129, us. 1 e II) dependente da economia nacional."

Competente o Poder Executivo, como órgão da soberania do Estado, é ele o único juiz da expulsão ou da sua revogação, portanto, da conveniência e oportunidade da medida, de caráter eminentemente político, diante das razões que o motivam, no âmbito administrativo. Não de caráter constitucional e as disposições legais adequadas. E, inobservadas estas ou desobediências aquelas, ao Poder Judiciário manifestar-se a respeito, não podendo a lei excluir esse pronunciamento (art. 142, § 4.º do art. 111), a fim de não deixar impávido o arbítrio ou a prepotência, o abuso de autoridade, o abuso de poder, a lesão de direitos fundamentais do homem, ali protegidos, mas, sem entrar na apreciação da justiça, do mérito da expulsão, ou, em caso de anulação, da sua manutenção, que a autoridade, por constituição, não pode ser compelida a motivar o seu ato discricionário, admitindo-se até que a omissão decorra de um impeditivo da segurança nacional, ou

de outra natureza, que cumpre às autoridades públicas resguardar, com o elevado propósito de não ferir susceptibilidades prejudiciais, muitas vezes, às boas relações internacionais.

E, no caso de expulsão, sobre o qual haja de se pronunciar o Judiciário, pelo seu órgão máximo, o Supremo Tribunal Federal, deve limitar-se, como tem feito até agora, a verificar se a expulsão se processou de acordo com a lei e se o estrangeiro é expulsável, quer dizer, se foram atendidas as restrições e as normas legais.

Assureando a qualquer pessoa o direito de entrar e permanecer no território brasileiro, ou dele sair, uma vez respeitados os preceitos da lei (art. 142), seria indispensável, terminantemente, para invocação da garantia constitucional, ajuizar-se a legalidade da entrada do estrangeiro no país e a sua permanência legal, inexistindo, por força de consequência, da sua retirada compulsória, salvo por motivo expresso na lei.

Ora, que o paciente é um estrangeiro perigoso ou, pelo menos, indivíduo suspeito e indesejável, demonstrou-o, com firmeza, o Sr. ministro da Justiça.

Elemento perigoso a ordem pública e nocivo aos interesses do Estado, Alejandro Lezón ingressou clandestina e criminosamente no Brasil, em junho de 1944, sob falsa identidade. Ocultou a sua qualidade, utilizando-se de nome suposto — Maurício Lazzari — e, no Brasil, sob falsa identidade, por ordem superior, emanada do chefe de polícia de Assunção, que lhe dispensava "sublime magnanimidade", favoreceu o competente passaporte, a fim de poder abandonar o território da República.

Quando, no entanto, chegou ao Brasil, sob o nome de Alejandro Lezón, o paciente, no inquérito de expulsão, declarou que estava em trânsito e se dirigia para a Colômbia, na ocasião em que, detido, ficou impossibilitado de prosseguir viagem.

Tornou-se indesejável em outros países, de onde fora mandado sair ou fugir, valendo-se de documentos falsos, des que envolvido, com nomes fictícios, em aventuras e complicações políticas. As autoridades policiais da Argentina, sua pátria, recusaram a sua saída, por ser inimizado de fraudadores. E, demais disso, conhecido pelos muitos apelidos que usa — doze são os apontados pelo Sr. ministro da Justiça — o paciente desentendeu a atenção do Estado Maior do Exército, sendo constituído, em São Paulo, acusado de fraude internacional.

Além de burlar, gritantemente, as nossas leis, para penetrar no território nacional, irregularmente, a sua permanência no Brasil, sem conseguir legalização.

Aparecem fundadas razões para se acreditar que o seu casamento com moça de distinta família da sociedade pernambucana, realizado no momento de 9 de janeiro de 1947, teve o objetivo de evitar a expulsão, pois, no momento de 8 de outubro de 1945, Vison, desse modo, ludibriou os poderes públicos, no pressuposto de que, satisfeita uma das exigências estabelecidas no aludido art. 143 da Constituição, estaria protegido pelo benefício legal.

Serviu-se, Alejandro Lezón, de "boa escusa" — não a melhor, "dada venha" — o afirmou — mas aceita por juristas de escol e eminentes juízes do Pretório Excelso, proclamando, na hipótese, a irresponsabilidade do alienígena, face, quer da redação gramatical do dispositivo, quer da "ratio legis".

Entretanto, a maioria da Egrégia Suprema Corte, sempre com o meu modesto voto, tem interpretado, diferentemente, o mencionado preceito constitucional, asseverando que o mesmo, para frustrar a expulsão do estrangeiro, requer a concorrência de duas

COMPRE SEM DINHEIRO

Não deixe para amanhã as compras que tiver de fazer hoje — COMPRE SEM DINHEIRO — o seu crédito já existe nas seguintes casas:

A. B. — Para maior facilidade, apresente no ato da compra, nos estabelecimentos aqui enumerados, o título desta seção — "COMPRE SEM DINHEIRO".

ALFAIATARIA

ALFAIATARIA JACQUES — Rua Luís de Camões, 42-2.º — Tel. 42-5121. Casimiras, tropicais e linhos, nacionais e estrangeiros. Sob medida.

ALFAIATARIA MARCILIO — Rua Rodrigo Silva, 18, s/604 — Casimiras, linhos e tropicais. Preço da fábrica ao consumidor.

CASA GRACIELA — Rua 7 de Setembro, 40 — Tel. 22-6351 — Casimiras, Linhos e Tropicais. Nacionais e estrangeiros.

ARTIGOS FOTOGRAFICOS E CINEMATOGRAFICOS

CASA PERDIGÃO — Rua 7 de Setembro, 107 — Tel. 42-6681 — Materiais, serviços fotográficos em geral.

CREDIÁRIO

CREDITO PROGRESSO — Rua da Carioca, 34 — Tel. 22-8162 — Compre por nosso intermédio os artigos de que necessitar.

SERVE VENDAS A PRAZO S. A. — Tudo em 10 prestações — Lazer da Carioca, 5-3, s/503 — Telefone 42-8391.

DISCOS E DISCOTECAS

RADIO CONTINENTAL LTDA. — R. Rodrigo Silva, 36 — Tel. 22-8019

INSTRUMENTOS DE MUSICA

A GUITARRA DE PRATA — Rua da Carioca, 37 — Instrumentos de música em geral. Rádios, vitrolas, discos e etc.

JOALHERIA

JOALHERIA BERTIAND — Carlos Bertrand & Cia. Ltda. — Procure conhecer nossas condições sem compromisso — Travessa do Ovidor, 32 — 1.º

JOALHERIA RAPHAEL — Rua S. José, 45 e Carioca, 71 — Joias, relógios, bijuterias e artigos para presente.

LINGERIE

LUVIARIA MODERNA — Rua 7 de Setembro, 178 — Tel. 43-1018 — Lingerie, jersey e malha. Fabricação própria.

LIVRARIA

LIVRARIA FREITAS BASTOS

Telef. 22-0230 Caixa Postal 899

LARGO DA CARIÓCA

Credenciado, Reembolso, Credenciado.

MODAS FEMININAS

FEMINA MODAS — Av. 13 de Maio, 61-A — Próximo ao Largo da Carioca. Vestidos, tailleurs, blusas, bolsos, novidades, etc.

RÁDIOS

CASA AUER — Largo de São Francisco, 23-1-A — Tel. 23-5662 Rádios à vista e a prazo — Adaptações — Atendimento por reembolso postal.

RELOGIOS

CASA MASSON — A casa dos bons relógios desde 1871 — Rua do Ovidor, 91 — Tel. 43-2112

NO SENADO

Aprovada a indicação do professor Pereira Lira para ministro do Tribunal de Contas — Questões de ordem interrompem a votação do veto parcial do prefeito ao aumento de vencimentos dos servidores municipais

Não houve oradores na hora do expediente e passou-se logo à ordem do dia, sendo a sessão continuada em sessão, a fim de ser votada a indicação do nome do professor Pereira Lira para ministro do Tribunal de Contas da União. Verificado o quórum, o resultado acusou a contagem de 31 votos a favor contra 1 e um em branco.

Reaberta a sessão, foi anunciada a matéria seguinte, referente ao veto parcial do prefeito ao projeto da Câmara dos Vereadores que reajusta os vencimentos dos servidores municipais: O senhor Hamilton Nogueira pediu a palavra e fez uma apreciação geral em torno das razões apresentadas pelo chefe do executivo municipal, seguindo-se o senhor Arthur Santos, que expendeu considerações de ordem doutrinária, analisando a espécie face aos textos da Constituição da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Falou, por último o senhor João Villalobos, que apurou os diversos dispositivos votados.

Anunciada a votação do primeiro artigo, encaminhou-o o senhor Hamilton Nogueira, falando em seguida o senhor Altívio Vivequa, que fez seu parecer em favor da Comissão de Constituição e Justiça. O voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do prefeito, foi aprovado.

Em virtude de uma questão de ordem levantada pelo senhor Arthur Santos, a qual suscitou diversas outras, sobre o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o voto foi finalmente emitido. O dispositivo seguinte, referente ao parágrafo segundo do artigo terceiro, após falarem novamente os senhores Hamilton Nogueira e Altívio Vivequa, foi rejeitado, em seguida à verificação solicitada pelo primeiro. O voto ao parágrafo quarto do artigo terceiro, que dispõe sobre a reorganização do

VITÓRIAS QUE AFASTAM O TORCEDOR MEXICANO DOS ESTÁDIOS

CIDADE DO MEXICO, 25 (A. P.) — A renda do jogo de domingo entre o Vasco da Gama e o Atlante foi de 180.000 pesos mexicanos, correspondendo a cerca de 520.000 cruzeiros, ou sejam 26.000 dólares, a menor já registrada nos jogos internacionais da temporada do Vasco. Essa diminuição de arrecadação deve-se principalmente ao desinteresse dos torcedores locais, diante da série de derrotas sofridas pelos quadros mexicanos. A renda do domingo anterior, no jogo contra o Atlas, bateu o "record" local, atingindo 228.887 pesos.

VENCEDORES OS GAUCHOS DA PROVA "FORÇAS ARMADAS"



AS GRANDES REGATAS DE S. PAULO — Como A NOITE teve oportunidade de divulgar, em sua edição final, de ontem, a Federação Paulista de Remo promoveu domingo, na nova raia do Tê, que sofreu retificação em seu curso, uma grande regata dedicada a Forças Armadas do Brasil. O ponto culminante do certame, que atraiu milhares do Distrito Federal, São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Bahia, foi a prova de coitos, vencida em magnífico estilo pela representação do C. R. Vasco da Gama, de Porto Alegre, que se vê na gravura, no lado do conjunto de participantes, no momento em que eram distribuídos os prêmios aos vencedores da sensacional competição, o plenamente sucedida para a



AS GRANDES REGATAS DE S. PAULO — Como A NOITE teve oportunidade de divulgar, em sua edição final, de ontem, a Federação Paulista de Remo promoveu domingo, na nova raia do Tê, que sofreu retificação em seu curso, uma grande regata dedicada a Forças Armadas do Brasil. O ponto culminante do certame, que atraiu milhares do Distrito Federal, São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Bahia, foi a prova de coitos, vencida em magnífico estilo pela representação do C. R. Vasco da Gama, de Porto Alegre, que se vê na gravura, no lado do conjunto de participantes, no momento em que eram distribuídos os prêmios aos vencedores da sensacional competição, o plenamente sucedida para a

O S. C. Marechal Hermes venceu o Deodoro A. C. por 2 x 0

Tendo por palco o campo do Deodoro A. C. realizou-se o match entre as equipes do gênero local e do S. C. Marechal Hermes, sendo vitorioso este último pela contagem de 2 x 0.

A nova vitória da turma de Marechal Hermes cresceu de expressão por ter sido obtida nos minutos do seu adversário. Os elementos mais em evidência no vencedor foram Elias, Wilson e Haldino, tendo os demais cumprido boa atuação.

Toninho assinalou os dois tentos e o goleiro formou assim: Baldino, Dalmir e Wilson; Raul, Elias e Venis; Marques, Demar, Tadinho, Betinho e Tatinho.

Finalmente Claudio firmou novo compromisso nas bases do convênio

S. PAULO, 25 (Asap.) — Depois de tanta euforia em torno da situação do ponteiro direito Claudio, que, segundo se afirmava, não assinaria novo compromisso com o Corinthians por menos de 200 mil cruzeiros, arrastando-se esta situação de incerteza, com boatos sempre renovados e desmentidos, desde 31 de dezembro último, quando teve fim o contrato anterior, aquele magnífico jogador titular do alvinegro e da seleção paulista, reformou finalmente seu contrato por mais 2 anos, mas apenas, nas bases do convênio, ou seja, com 36 mil cruzeiros adequados.

"COITADO DO ATLANTE"

A imprensa mexicana exalta a campanha do Vasco — "É dos melhores quadros já vindos ao México em todos os tempos", diz o "Excelsior" — O Atlante fez um papel do mais espantoso ridículo, desabafa um cronista

CIDADE DO MEXICO, 25 (Robert F. Allen, da "Associated Press") — As quatro vitórias consecutivas do Vasco da Gama, em grandes jogos, depois da esmagadora vitória de domingo diante do Atlante, estão constituindo o assunto máximo das páginas esportivas dos jornais locais. Depois dos 6 x 1 em Guadalajara, confirmados aqui contra o Atlante, prevalece a impressão de que o quadro visitante esteve abaixo de suas possibilidades reais nos dois primeiros jogos — contra o América e o Atlas — nos quais só pôde ganhar pela contagem apertada de 1 x 0.

Escrevendo no jornal "Novedades", o cronista Ricardo del Rio diz sobre o jogo contra o Atlante:



Ricardo del Rio, o jovem jornalista que vai figurar, pela sexta vez, na Prova Popular de Natación A NOITE

TAÇA ALMIRANTE MILANEZ

A dois de fevereiro o início do Campeonato de Xadrez, entre oficiais das forças armadas

Promovido pela Confederação Brasileira de Xadrez, terá início, no próximo dia 2 de fevereiro, a disputa da Taça Almirante Milanez, Campeonato Brasileiro das Forças Armadas.

As inscrições interessadas poderão fazer suas inscrições no sede provisória da C. B. X., no Edifício do Clube Naval, até o dia 31 do corrente.

É esperada a participação dos mais destacados jogadores militares, devendo a luta pelo primeiro posto travar-se entre o coronel Heitor Carlos, tenente-coronel Edmundo Gastão da Cunha, e capitão Teófilo Vasconcelos, do Exército; major Sabino Ribeiro Junior, da Aeronáutica, e capitão Robert Caspary, da Marinha.

As rodadas serão levadas a efeito na sede do Clube Militar, as seguintes, quartas e sextas-feiras, incluindo-se os jogos às 20 horas.

altura daquele que nos trouxe o quadro nupcial, ao regresso da Europa como campeão do mundo.

O cronista Del Rio critica severamente a Liga por haver determinado o jogo contra o Atlante, do qual dizem que já foi uma grande team, agora em péssima forma, acrescentando:

"Ficamos na popularidade de do Atlante e esqueceram tudo o mais. Não vimos que o Atlante, o Atlante forte, está perdido há dois anos."

MAIS UM RUBRO-NEGRE

O Jar de João Augusto Garcia Del Aquila está em festas. O dedicado rubro-negro, que nasceu ontem um belo varão que aumentará suas alegrias. O popular "Sapo" das rodas rubro-negras, ontem mesmo compareceu à sede do Clube de Regatas do Flamengo a fim de encerrar uma proposta de sócio aspirante, para o novo recenseamento. Tem pois, o Clube da G-veia, mais um fervoroso adepto, apenas com um dia de nascido.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL PARA AMADORES

A Federação de Football do Chile, propôs a C. B. D., a realização, entre 20 de fevereiro e 5 de março deste ano, em Santiago do Chile, do primeiro Campeonato Sul-Americano de Football Amadores, com limite de idade até 23 anos. Para o mesmo, além do Brasil, seriam convidadas uma representação da Argentina e outra do Uruguai.

A Liga Paraguuaia e os juizes ingleses

A Liga Paraguuaia de Football manifestou-se sobre a organização do quadro de juizes ingleses para o Campeonato Sul-Americano de Football, comunicado à Confederação Brasileira de Desportos, que, o assunto deve ser apresentado ao Conselho, visto que implica em modificação de disposições expressas no Regulamento do Campeonato (artigos 4 e 5, letra c).

O Palmeiras venceu apertado em São José do Rio Preto

S. PAULO, 25 (Asap.) — O Palmeiras excursionou a São José do Rio Preto, onde perdeu contra o quadro local do América F. C., ao qual venceu pelo placar de 3 x 2. Como resultado do extraordinário interesse com que este prêmio vinha sendo aguardado naquela próspera cidade, basta que se diga, que a arrecadação somou a importância de Cr\$ 105.000,00.

O conjunto palmeirense teve a seguinte constituição: Orléans, Palmeira e Genaro; Oz, Tullio e Figueira; Lulu, Xavier, Washington (Milinkovic), Renato e Lombardini.



QUADRO DO MOTO CLUB: De pé, da esquerda para a direita: Luis Luz, massagista, Santiago, Eze, Carapara, Larcite, Gegeza, Bengosa e Zequinha, técnico. ajoelhado: Galezo, Tício, Esteban, Tião e Zé Pequeno, o ataque mais completo dos clubes nortistas

FOOTBALL NOS ESTADOS — III

CAMPEONATO MARANHENSE — "MOTO" CLUB PENTA CAMPEÃO TIMBIRA

O mais importante título do football nortista, em 1948

BRITO JORGE

Um penta-campeonato em São Luís do Maranhão é o título glorioso, jurante, que, para a última vitória do Moto Club assessorado, após uma campanha árdua e repletamente disputada.

Ninguém poderá negar a popularidade do Campeonato Maranhense, o mais querido — o simpático do Maranhão A. C. — o glorioso — a reação do Santa Isabel — o benfame — o valor do Moto Club — o penta-campeonato.

Nenhuma outra agremiação esportiva do Norte-oriental em 15, tão expressivo título.

A vitória dos rubro-negros maranhenses é, portanto, um acontecimento nacional.

Jubiloso, deverão estar todos os desportistas timbira pelo honroso galardão concedido ao clube de César Aboud, confraternizando na comemoração de uma vitória que também pertence aos fatos históricos de São Luís e seus esportes.

Desde o início do campeonato, confiávamos no Moto, porque seus jogadores eram atletas renomados, embora vissemos o Maranhão A. C. obter expressivos resultados no Torneio Municipal e reconhecemos o valor do Sampaio.

O Campeonato dos campeonatos do Norte, tem um grande quadro e sobre rejeitamos de alguns senhores, demonstrando os seus recursos técnicos superiores, além de um conjunto excepcional, porque Batistão, Tício, Galezo, Bengosa, Gegeza em Ruy são verdadeiros craques, como os melhores do football brasileiro.

Na Moto Club, pelo que pudemos observar, além de uma série de fatores especializados, uma constante exaltação da força moral, pela camaradagem, estima, convívio e atencões mínimas aos seus atletas, desde o seu dedicado presidente, até seus torcedores mais simples. Isso transformaria qualquer elenco em uma gigante na hora do jogo.

Sem desfezar, portanto, do aprimoramento técnico de cada um dos homens do seu elenco campeão, sob os cuidados eficientes de César Aboud, lembramos as palavras, por ocasião da última visita a São Luís: quando veremos o Moto, aqui, em grandes vitórias.

Football, como quase tudo na vida, depende muito do entusiasmo. Ele é dado pela força moral.

Assim como o Botafogo, do Rio, o Moto Club venceu, como poderiam vencer os seus concorrentes se tivessem o mesmo espírito de equipe, o mesmo entusiasmo pelo próprio valor.

Os adversários dos rubro-negros entraram em campo para lutar os torcedores, agitados pela necessidade de vencer. O Moto, além do jogo confiando na fibra do esportista, qualquer que seja o adversário.

O contraste é notável: uns, após uma resistência inicial, um esgotamento, ou qualquer outra coisa comum em football, ficam nervosos, descontrolados e desanimados; os outros, nas mesmas circunstâncias, reagem pouco a pouco, observam a situação com naturalidade e trabalham para a vitória.

Para nós, daqui do Rio, somente descrevamos um verdadeiro campeão para São Luís, porque a ele caberá a defesa do título perante os futuros confrontos interestaduais. O Moto Club, temos a certeza, saberá representar o football timbira.

E, com os nossos efusivos cumprimentos ao grande conjunto de César Aboud, lembramos as palavras, por ocasião da última visita a São Luís: quando veremos o Moto, aqui, em grandes vitórias.

Salve! Penta-Campeão Maranhense!

DECRETOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da República assinou decreto alterando a lotação do Ministério da Educação e Saúde.

O presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, acompanhada de anteprojeto de lei que autoriza a abertura de crédito especial para a distribuição de remédios da cunha sobre o imposto de renda devido aos Ministérios em 1948.

OS COMUNISTAS NEGOCIAM A PAZ

(Títulos principais na 1.ª página)

CHANGAI, 25 (UP) — Os comunistas anunciaram que estão dispostos a negociar a paz com a recém-nomeada delegação de paz nacionalista formulada por Mao Tse-Tung, mas o porta-voz do partido que falou pelo rádio, em língua chinesa, do norte de Shensi, fez uma velada advertência de que o partido governamental, o Kuomintang, não poderia aceitar a paz sem a cessação do governo de coalizão "neo-democrático" a ser criado pelo novo Conselho Consultivo Político, reunido recentemente em Shili Chichung, ao sul de Felping, na província de Honai.

CHANGAI, 25 (UP) — O porta-voz comunista que, pelo rádio, anunciou a deliberação dos vermelhos de discutir os termos de paz com o governo de Nankim, disse que o terreno foi preparado para isso quando os nacionalistas abandonaram a cidade de Nankim, e os comunistas, acrescentou que a conferência deve realizar-se em Pequim, sendo necessário, pois, esperar que a cidade seja "totalmente libertada", e não determinarmos isso.

EXODO

NANKIM, 25 (AP) — Os funcionários do governo fogem para o sul, à medida que patrulhas comunistas atingem a margem septentrional do Yangtze.

O exodo é geral.

Esperase que o governo, dentro de algumas horas, se transfira para Cantão.

TRENS SUPERLOTADOS

NANKIM, 25 (AP) — Os trens estão superlotados de refugiados — e até mesmo o movimento de pedestres, em volta das estações ferroviárias, é quase impossível.

Muitos funcionários declaram que os ordens que têm sido para deixar esta capital, "as mais tardar amanhã". As repartições públicas estão desertas.

Já não se fala mais em paz. Todo mundo parece interessado apenas em salvar a pele e alguns objetos pessoais de valor.

PARA AUMENTAR A CONFUSÃO

NANKIM, 25 (A. P.) — Para aumentar a confusão reinante, um porta-voz de Chiang Kai-Shek

diz que o generalissimo aliado a o presidente da China, e que a esquadra de Li Tsung-jen, que o presidente não está em Nankim.

Muita gente teme que a China nacionalista volte aos dias felizes, quando vários caudais se brigavam e combatiam pelo poder, e a outra região da China.

NA RETIRADA DO YANGTZE

NANKIM, 25 (A. P.) — Os milhares de soldados governamentais iniciaram uma retirada através do rio Yang Tze, numa "desfiladeira" para iniciar uma ofensiva contra Nankim.

AVANÇAM QUASE SEM OPosição

NANKIM, 25 (A. P.) — Os exércitos vermelhos avançam quase sem oposição, até cerca da cidade de Nankim, e os comunistas sob as repetidas explosões, quanto os comandantes governamentais, em retirada, ordenam a destruição dos depósitos de munições que se encontram na ca-minha dos comunistas.

REPÚBLICA DE CHINA

DA CAPITAL

NANKIM, 25 (A. P.) — O presidente provisório da China, Li Tsung-jen, respondendo à ameaça vermelha de um ataque direto contra Nankim, ordena o envio de 50 mil homens para reforçar a defesa da capital.

REVOLUÇÃO DA LÍngua

NANKIM, 25 (A. P.) — Sobretudo oficialmente que o presidente Li Tsung-jen ordena ao gabinete a revogação da lei marcial em toda a China, em todas as regiões vizinhas às zonas de combate. Ordena ainda a suspensão em liberdade todos os presos políticos, inclusive o marechal Chang Such-ling e o general Yan Chu-cheng. Foi ordenada também a abolição dos tribunais especiais, promulgada em março de 1948, para reprimir as atividades comunistas, bem como a suspensão de penas sobre certas infrações de 1947.

Ordenou, por outra parte, a organização dos comitês de resistência contra os banditos, transformando-os em administrativos regionais políticos e militares.

NÃO FOI MODELO DE HONESTIDADE A ÚLTIMA VIAGEM DO "JAMAÍQUE"

Uma das passageiros foi "aliviada" na importância de sete mil dólares — Madame queria conhecer o Rio... Foi, entretanto, impedida pelas autoridades por trazer na bolsa jóias avaliadas em cerca de cem mil cruzeiros

Enquanto esteve atracado no Armazém n.º 1 do Caio do Porto, surgiram vários casos relacionados com o navio francês "Jamaïque", dos quais tomou conhecimento a Delegacia Marítima, sob a direção do delegado Darci Frois de Caceres.

O primeiro deles, entretanto, envolveu as autoridades alfândegas de serviço no Touring Club que, suspeitando de uma das passageiros, quando esta pretendia visitar a cidade, encontraram em sua bolsa várias jóias, num valor acima de cem mil cruzeiros.

Em sua defesa, a passageira alegou ser cidadã argentina naturalizada e chamarse Maria Querubina Bordin. Declarou trazer os adereços apreendidos em sua bolsa em face dos repetidos furtos que se verificaram durante a viagem do "Jamaïque".

Entretanto, o acordo com a lei, muito embora a passageira citada se destine a Buenos Aires, as jóias foram apreendidas e entregues à Guarda-Mora da Alfândega, onde ficarão guardadas durante o transcurso do judicial processo, que deverá ser acompanhado pela interessada.

Sete mil dólares despareceram

Por outro lado, verificou-se um CANHENHO FONEBRE

Fram sepultados hoje:

No Cemitério de São Francisco Xavier: Ana Maria Silva de Carvalho, rua São Carlos, 121; Maria da Conceição Macedo, rua Senhor dos Passos, 133; Sebastião Martins Guimarães, necrotério da Policia; Manoel Antonio Carneiro, Instituto Heliomartins; José Lacerda de Souza, rua Turf Club, s/n; Maria Alice Paulina Paixão, morto do Querezo, s/n; Carlos Alves Dias, Av. Suburbana, 21; Waldy da Silva Figueiredo, necrotério da Policia; Manoel de Matos, rua Martins Lage, 11-13; Maria da Cruz Oliveira, hospital dos Maritimos.

No Cemitério de São João Batista: Maria Teodora Mathews, hospital São João Batista; José Bellens de Almeida, rua Leão, 12; Remigio de Paula, praia do Pinto, 481.

PEQUENOS ROUBOS T FU

O Sr. Tanerado Dias, com escritório na "A Propriedade", Av. do Brasil, 11, denunciou a furto de maior vulto a bordo do navio francês, cujas características constituem um desafio à segurança policial. A história é complicada. Maria Louise Jochen de Beun Daoud, hospedada temporariamente no Hotel Glorio, quando da chegada ao Rio de Janeiro, roubou a bordo do "Jamaïque", na importância de 7 mil dólares, suspeitando de uma sua compatriota, de nome Mariana Glorio, de Adelaide Morais Almeida, portuguesa, ambas em trânsito para Buenos Aires e companheiras da viagem da queixosa.

Após uma história confusa e mal contada, a Maria Louise confessou que tinha dinheiro em questão escondido no forro de um casaco, como contrabando. Ela viu disso, as acusadas foram ouvidas em câmbio, devendo a polícia argentina investigar as indagações diligências relacionadas com as duas passagens, acusadas, que se destinam ao país vizinho.

BOLSAS SENHORA CONSENTES E CONFECCOES

Rua Tefillo Ottoni n.º 67. Próximo a Av. Rio Branco

COMUNICADOS FINEBRES

DR. PITYGUAR FLEURY DE AMORIM (AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA)

Esta família, na impossibilidade de poder agradecer a todas as demonstrações de carinho e solidariedade recebidas por ocasião do seu passamento, vem fazer-lo por este meio aproveitando o ensejo para convidar os parentes e amigos para a missa de 30.º dia, a ser rezada no altar-mor da igreja de N. S. da Candelária, às 10 horas de quinta-feira, dia 27 do corrente, confessando-se desde já, agradecidos a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

ALZIR MENDES RODRIGUES

(CORONEL AVIADOR) (MISSA DE 7.º DIA)

Carmen de Oliveira Rodrigues Lima, viúva Jaime Mendes Rodrigues Lima, e filhos: viúva Bruno Mendes Rodrigues Lima, e filhos: viúva Alberto Mendes Rodrigues Lima, e filhos: General da Divisão Edgar de Oliveira, senhoras e filhos — esposas, irmãs, cunhadas, e sobrinhas de ALZIR MENDES RODRIGUES LIMA, agradecendo as manifestações de pesar recebidas, expressam, firmes e cobradas, convidam para assistirem a missa de 7.º dia, na igreja de São Francisco de Paula, às 10.º horas, amanhã, dia 26 (quarta-feira) de fevereiro, no altar-mor da Igreja de Santa Cruz dos Milagres.

MESTRE ROLIM

Patricia Teixeira Rolim e família agradecem a todos que os confortaram pelo passamento do seu esposo, pai e avô JOSÉ ANTONIO SILVA ROLIM.

Carmen Alagon Teixeira

(7.º DIA)

Viúva Henrique Alagon, Maria Alagon, Lindolfo Alagon, Ana Alagon Rocha, filhos, irmãos, esposas, irmãs e sobrinhas, convidam para assistirem a missa de 7.º dia, na igreja de São Francisco de Paula, às 10.º horas, amanhã, dia 26 (quarta-feira) de fevereiro, no altar-mor da Igreja de Santa Cruz dos Milagres.

FIGURINO — o menário da elegância feminina

PIADAS DE MUTT E JEFF



O Fluminense jogará hoje à tarde contra o Corinthians

S. PAULO, 25 (Da Sucursal de A. NOITE) — A partida Fluminense x Corinthians, em prosseguimento ao torneio B. Monteiro, marcada para quinta-feira, à noite, será levada a efeito na tarde de hoje, atendendo ao feriado na capital paulista. O jogo entre os tricolores e corinthianos é aguardado com insular interesse. O grêmio do Parque S. Jorge marcha invicto na liderança do referido certame. Justamente com o S. Paulo F. C. o grêmio carioca, como se sabe, não foi feliz na sua apresentação no torneio, perdendo para o campeão local pela contagem de 3 x 2.

A torcida paulista, entretanto, não ficou decepcionada com o desempenho da equipe tricolor. Chegou a estar perdendo por 2 a 0, reagiu e conseguiu igualar a "placard", mas um golpe de pura "chance", o S. Paulo conseguiu o tento da vitória.

O Fluminense espera na partida desta tarde, conseguir ampla reabilitação, levando de vencida a representação do Corinthians. O técnico Ondino Viera mostra-se confiante em seus pupillos. Os jogadores tricolores realizaram ontem, à tarde, um treino individual. O jogo será salvo modificado.

Em última hora, apresentou-se assim organizado: — Indio, Pe de Valsa e Bigode, — Santo Cristo, Emilio, Simões, Orlando e Rodrigues.

Rio — Rubens e Belarmino, — Nello e Nilton, — Bello, Baltazar, Edilson, Beto, — Arribará e encontra a Maria Viana.

Troca sensacional

Biguá em General Severiano e Sarno na Gávea



Biguá em ação. O "Indio" talvez vista a camisa alvi-negra

Estaria Pirilo interessado em levar para o Botafogo o seu antigo companheiro

SARNO INTERESSADO EM VESTIR A CAMISA DO FLAMENGO

Biguá continua sem contrato no Flamengo. O seu contrato foi terminado a 31 de dezembro e embora tenham havido entendimentos para a reforma do mesmo, as duas partes não chegaram ainda a um acordo. Alis Biguá não conseguiu recuperar a sua forma, chegando por vezes a comprometer o quadro. O "Indio", contudo, tem fans na Gávea, os quais mostram-se interessados na sua permanência. Mas o que o Flamengo precisa é de renovar o seu plantel com aproveitamento de sangue novo que possa dar ao seu conjunto o espírito de luta dos áureos tempos. E Biguá não vem jogando com a regularidade da sua melhor época, assim como também parece descurar-se um pouco do seu regime de vida.

Uma troca sensacional Segundo apurou a nossa reportagem Pirilo está se movendo para o Botafogo. O jogador de origem carioca, que jogou no Botafogo o seu antigo companheiro de tri-campeonato, Biguá seria o médio direito alvi-negro para a próxima temporada.

O Flamengo por seu lado parece disposto a formar uma nova equipe com o aproveitamento de Sarno ao lado de Juvenal o novo zagueiro rubro-negro. Sarno é um jogador novo que agora vem se firmando na sua posição e Kanela gosta do seu estilo de jogo. Desta forma, não será surpresa se porventura surgir brevemente uma troca sensacional: Biguá por Sarno. Carlinho que rejuvenesceu para o football Pirilo poderá também colocar Biguá em condições de ser útil ao Botafogo. Ao passo que Sarno no Flamengo terá a oportunidade que não teve em General Severiano.

Vamos aguardar os acontecimentos.

Para a caixa única do Relâmpago a renda dos dois jogos

S. PAULO, 25 (Asap) — De acordo com o que nos informaram, dirigentes ligados aos clubes que estão disputando o Torneio Relâmpago, a renda que couber ao S. Paulo e ao Corinthians, nos jogos que disputarão esta semana no Pacembá contra o Botafogo F. R., campeão carioca, será destinada à caixa única do Torneio Relâmpago, como prova de solidariedade aos demais concorrentes, que concordaram com a nova alteração na tabela, para dar lugar a estes dois grandes jogos.



Sarno, cuja troca por Biguá poderá ser concretizada

O VASCO NO MEXICO

Sobre a situação dos jogadores e demais membros da embaixada que representa, neste momento, o E. R. Vasco da Gama, em grandes momentos, além das irradiações que Jaime Moreira Filho vem cumprindo, temos recebido, aqui, na A. NOITE, os mais detalhados telegramas. Efectivamente, o êxito da excursão está assegurado, tanto pelo comportamento exemplar dos rapazes dirigidos por Flavio Costa, como pelos resultados nos matches até agora realizados, que tanto põem em destaque o football brasileiro.

Do contrário do que se podia imaginar, os nossos rapazes estão mantendo com os seus patrióticos e suas famílias, um contato poucas vezes conseguido quando em excursões pelo estrangeiro, sendo de acenar-se — o que de resto todos que ouviram as irradiações das cidades puderam constatar — que até ao México têm chegado não só abundantes notícias e cartas das familiares dos embaixadores do football brasileiro e do Brasil, como afirma o senhor Sebastião Samudio, representante diplomático do nosso país, como jornais e recortes. Da Secretaria do Vasco, por iniciativa daquele departamento, e de vascos destacados, são expedidos, quase diariamente, jornais e revistas, com exceção de preferências, todos com endereço à concentração dos vascos que, assim, estão francamente a par da repercussão que estão tendo suas vitórias entre seus patrióticos. E o que é mais importante: presidente, diretores, técnicos, jogadores, na mais perfeita harmonia e camaradagem, todos, com o pensamento voltado para o Brasil, procurando zelar pelo seu bom nome. São essas as impressões que podemos transmitir aos nossos leitores, salientando, ademais, a contribuição da leitura dos relatórios parciais que tivemos a satisfação de apreciar, redigidos pelo secretário da comitiva, Sr. Malhada, J. S. R.

NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CICLISMO

MONTEVIDEU, 25 (United Press) — A imprensa comenta ciosamente a segunda jornada do Campeonato americano de ciclismo disputada ontem, à noite, destacando a atuação do argentino Cortoni e do uruguaio De los Santos.

Comentando a atuação dos outros corredores, "El Dia" diz que o público e os críticos depositavam grandes esperanças no chileno Máximo Masanes. Acrescenta: "Houve declínio evidente no rendimento de Masanes e o resultado deve ser atribuído à sua falta de conhecimento da pista, de pavimentação mais pesada que a do velódromo de Chile, exigindo, portanto, maior dependência de energia".

Depois de Cortoni, Leonardo Acuña, outro ciclista chileno, pode chegar entre os quatro primeiros, um pouco favorecido pelo sorteio. Acrescentamos como um elogio a Acuña, a sua espontaneidade e os seus gestos de camaradagem e fidelidade. Felicitando os vencedores com uma cordialidade merecidamente ovacionada pelo público.

"El Dia" destaca ainda a atuação de Gino Comotto, "jovem sprinter" peruano que demonstrou que não foi em vão que mereceu a distinção de integrar a Embaixada Inca ao Segundo Torneio Americano. Na série preliminar, derrotou Quaglio, do Brasil, meritório elemento que já atuara em Montevideo, em 1946, superando, pelo

menor, um veterano. Devemos reconhecer que Comotto tem virtudes naturais para a velocidade e um futuro promissor, se continuar aprendendo em competições com os "cracks" da distância."

PRAGA, 25 (A. F. P.) — No match de hockey, sobre o gelo disputado hoje à tarde, em Brno, a equipe Sokol Brno derrotou a dos Estados Unidos, por 5/4.

A Prova Popular de Natação A NOITE e os seus concorrentes "veteranos"

Vicente Cascardo prepara-se, entre outros antigos participantes, para competir, pela sexta vez consecutiva, na empolgante prova natatória da Fortaleza de São João à rampa do Flamengo

Aspecto bastante interessante da Prova Popular de Natação A NOITE



O profissionalismo à brasileira é "sui generis". O crack assina um contrato com o clube e, desde então, renuncia a todos os direitos, mesmo os mais insignificantes, inclusive o de livre locomoção.

E' uma lástima como isso pode acontecer. Mas acontece. Aquilo que o homem defende a toda transe, desde tempos imemoriais, que é a liberdade, não existe em contrato de football. Ou, melhor, só existe a favor dos clubes.

Jogador de football é sinônimo de escravo e não daquele que tenta se rebelar depois de cair na armadilha dos compromissos unilaterais.

E' sumariamente castigado como qualquer menino mal criado, só não apalmando palmadas por que anda de calças compridas...

O caso das transferências chega a estarrecer. Nenhum jogador pode deliberar sobre o próprio destino. Quem resolve é o clube e acabou-se.

Se ele quer ir para Minas pode ser mandado para São Paulo, desde que economicamente isso convenha ao clube.

Mirim, agora, está na berlinda como estiveram Djalma Esquerdinha, Waller e outros. Djalma estava de malas prontas para o Olaria e foi parar no Botafogo, como em um passe de mágica.

Remédio? Não há remédio enquanto os homens renunciarem a uma vida de dinheiro, a própria liberdade.

Por isso é que jogador de football só tem um direito: o de não ter direito a qualquer coisa.

ALFAIATE

A NOITE, que será realizada pela décima primeira vez, no próximo dia 6 de fevereiro, é a continuidade de uma tradição que se apresenta a disputá-la, sem contar maiores preocupações pelas primeiras competições, pois os animos somente o elevado sentido de competir.

A prova tem, realmente, seus veteranos, e os anos vão passando, no dia festivo da sua realização, para o abraço cordial que reflete o espírito desportivo desses participantes, recebidos com a maior simpatia.

Ilá, também, os que quase começaram a nadar com a prova, são moços que se empenharam em competir entre os cascos figurantes, na empolgante distância que vai da praia interna da Fortaleza de São João, à rampa do Flamengo.

Ainda ontem recordamos a presença de Edmundo Silva, a garota que quase uma criança, que abriu as inscrições do sexo feminino no certame e, hoje, lembramos a figura de Vicente Cascardo, que, pelo Club Internacional de Regatas, e depois, pelo Club de Regatas Flamengo, já ganhou o título de Natação A NOITE, apesar de ser ainda um moço. É que a natação cedo despertou o seu entusiasmo e, desde menino, vem concorrendo à grande competição que este jornal promove. Vicente Cascardo veio trazer sua adesão pessoal. Estará firme e em forma, no dia 6 de fevereiro, para consagrar-se hexa-participante da prova, e como está tomando desenvolvimento, espera, desta feita, chegar entre os primeiros.



O BOTAFOGO NÃO ESQUECE DE NADA — Esta gravura ficará gravada na história do football botafoguense. Em pleno regime profissionalista no qual os clubes só visam lucros mesmo à custa do sacrifício de excursões demoradas, o Botafogo cujo quadro se encontra em São Paulo resolveu promover um encontro entre os seus cracks famosos e suas famílias. E assim hoje pela manhã rumaram com destino a Paulicéia esposas, filhos e parentes próximos de jogadores, num aspecto do embarque sugestivo um aspecto do embarque de Carlinho Rocha o presidente que não esquece de nada...

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

CONFIRMADO

O quinto adversário do Vasco

CIDADE DO MEXICO, 25 (A. P.) — O Vasco da Gama jogará, quinta-feira, à noite, no Estádio Olímpico, nesta capital, contra um combinado dos clubes «España» e «Asturias». O «España» é o 13º colocado na atual temporada, e o «Asturias» é o quarto.

Gildo o incrível...

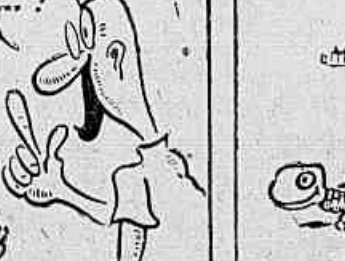


O Ipiranga derrotado em Sorocaba



A A. F. A. E' CONTRA O SINDICATO!

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Ainda parece estar muito distante da realidade, um acordo entre os jogadores profissionais de football, e os dirigentes da A. F. A. já que os jogadores rejeitam vários pontos do novo regime que no momento está estudando o Conselho Diretor da A. F. A. Alguns círculos dizem que o novo regime elaborado pelo Comitê Especial já foi aceito pelo Conselho, mas ainda não houve acordo sobre a remuneração.



O Ipiranga derrotado em Sorocaba

S. PAULO, 25 (Asap) — Contra a expectativa geral, o Ipiranga, que disputou em Sorocaba, contra a equipe local do Votorantim, o Jovem quadro do Ipiranga, que brilhante figura realizou em 48, foi derrotado por 2x1. A partida, apurada, foi de 20 mil cruzeiros.



Aspirantes até 24 anos e supressão dos reservas

O Fluminense pretende apresentar uma nova sugestão para a reforma do sistema de campeonatos, suprimindo a divisão de reservas e mantendo as divisões de aspirantes e juvenis, ambas com limite de idade. Isto é, aspirantes até 24 anos e juvenis até 19 anos.

NÚMEROS NAS CABEÇADAS

CRÔNICA DE TURF

Impressões

Fora o triunfo de Saravada, no primeiro páreo especial de equas, o acontecimento culminante das últimas corridas foi a estreia da excelente equa argentina Nell Gwynne, que derrotou um lote de mediocridades, e verdade, mas com absoluta dominância, em 1.500 metros. Todo mundo sabia que a nova defensora das cores da coudelaria Figueiredo e Saavedra não podia perder, e seu tratador não escondia o caráter de "barbadão" da substituta de Carnavalesca nas provas clássicas deste ano. Realmente, a filha de Embrulho, que pertencia, em San Pedro, à turma de Tirolense, limitou-se a galopar a distância, tomando a ponta logo de saída, e ficando a 3/5 do recorde na linha. Estamos diante de um bom elemento para a temporada deste ano, e como era uma "habituée" da pista de grama, não estranhará certamente a nossa sala principal.

Muita gente recebeu com desgosto a vitória de Arakreon no último páreo da madrugada. Nada vimos de anormal no triunfo do filho de Congratulatio. Simples peripécias de corrida motivaram aquele resultado. Aliás, o culpado disso tudo foi Justiniano Mesquita, piloto de Chesterfield, que perdeu o terreno ao ser desparado por seu ginele, na entrada da reta. Não fosse aquela "aberração" escandalosa e o "Bolt" teria obtido sua 11ª vitória em nossas pistas. E naturalmente teria o recorde dos 1.500, que o outro igualou. Soulemos que levava ordens para não deixar ninguém correr por fora, realmente, o Chesterfield não gosta de vizinhos pela direita. Perdeu uma vez, para o Gomery, por esse motivo. Mas o Mesquita abusou do desgarro, com medo que o Insólito e o Aladin surgissem por ali. E o resultado foi aquele: Arakreon fugiu demasiadamente e não houve tempo para alcançá-lo. Levou uma corrida o "professor", para não obedecer tão facilmente às ordens do tratador.

As resoluções da Comissão de Corridas confirmaram nossas observações da irregularidade no páreo vencido pela Saravada. Realmente, Quite prejudicou seriamente a Hazy, na entrada da grande curva. E Jabotia fez o mesmo com Oleaner. Por isso, Salomão Ferreira, piloto daquela, levou duas corridas. Pena suave, pela gravidade do delito. E preciso acabar com as "touradas" e achamos que a Comissão deve ser mais enérgica.

Há muito que o "starter" não demonstrava tanta severidade. Início de Souza e Luiz Rigoni apanharam três corridas, por terem dificultado a saída no 2º páreo. Motivaram, aliás, a anulação de duas tentativas, com Arará e Mavilis. Assim é que é. Sentimos apenas que o pobre Inácio, que vinha "embalado", ganhando algumas corridinhas, fosse para a cerca. O Rigoni não precisa: tem o ano todo para ganhar corridas. Mas o Inácio está aproveitando essa "aragem" e agora perderá boas oportunidades. E a vida, rapaz. Não desanimem, e, na volta, continue a fazer força, que as montarias aparecerão.

B I A S.

OUTRA NOVIDADE A SER LANÇADA PELO JOCKEY CLUB

Os diretores do Jockey Club vêm trabalhando e preenchendo a pouco e pouco as lacunas existentes, tendo, há pouco, apresentado aos carceristas mo-

lhamentos que se faziam necessários, como o novo olho mecânico, cujo sucesso foi um fato, e o "starting-gate", que, com mais alguns treinos dos pa-

lhelos alcançará o fim desejado. Agora, talvez, já nas reuniões de sábado e domingo próximos, o público terá oportunidade de

ver outra inovação, qual seja a dos animais correrem com números na cabeça, para serem melhor identificados.

Esse processo é usado na Argentina, e outros países e, especialmente, nas chegadas muito difíceis, evitar possíveis confusões, pois os números são colocados muito visíveis e pelos dois lados, de dentro e de fora. Hoje, aliás, já foram feitas várias experiências no hipódromo, perante diretores, nada estranhando os parelhinhos.

CHESTERFIELD, MARAN, DEFIANT E DON JOSE' NO HANDICAP

O Jockey Club encorrou, ontem, com relativo êxito, as inscrições para as próximas reuniões, havendo ficado organizadas quinze provas regulares, de acordo, aliás, com o período extraordinário que atravessamos.

No handicap, em 1.800 metros, reservado à melhor turma do momento, quatro concorren-

tes, apenas, estão apontados, mas a disputa deve ser interessante. Veremos aí o encontro de Chesterfield, com 50 quilos, competindo com Maran, Don José e Defiant, este com o "top-weight" de 60 quilos, que não lhe tira a chance, como ainda há pouco evidenciou ao secundar Heliada.

A eliminatória para os potros de 3 anos, sem vitória, em 1.300 metros, levará ao starter Esquillo, Brown Boy, Edipo, Petibiriba, Vergel, Lord Polar, Ratnak, Mana e Istar, entre os quais não há forças destacadas, devendo ser de sensação a disputa.

Para os ganhadores de uma carreira, haverá nova oportuni-

dade, no 5º páreo, que promete boa peleja, pois irão a público Boogie Woogie, Tablá, Embassy, Turbi, Jolo, Bozambo, Edulino e Mustafa, todos bem preparados.

As potranças sem vitória terão nova oportunidade no 6º páreo, o encontro de Hanna, Vineta, Edelfa, Dabá, Grieta, Joaninha, Má, Vegada, Inicial e Gravóvia, em cujo meio há algumas estreantes, o que dá maior interesse ao páreo.

Através como os citados são os demais potros, o que leva a crer que os "meetings" serão coroados de êxito.

Trabalhos Desta Manhã

Foram os seguintes os exercícios anotados, hoje, na Gávea:

Mariposa — Maecdo — 1.300 em 88 3/5 fácil
Inicial — J. Costa — 1.200 em 80 — suave
Diabla — P. Coelho — 1.500 em 102 2/5 suave
Istar — Mesquita — 1.200 em 79 1/5
Inferior — O. Fernandes — 1.000 em 64 1/5
Dabá — Maecdo — 1.300 em 85 2/5 mal
Briso — Aleixo — 1.400 em 90
Danton — Mesquita — 1.600 em 102 4/5
Diamant — Coelho — 1.400 em 85, suave
Jequitilla — J. Araújo — 1.300 em 86 2/5
Itamonte — Adair — 1.300 em 88 3/5 fácil
Dulipé — Jorge — 1.400 em 93 1/5 fácil

Notícias das FARRAS

NASCIMENTOS DIVERSOS

Em 1948 foram registrados os seguintes nascimentos:
OCHIM, masc., por Sollum e Jovita.
Criador e proprietário, Roberto A. de Almeida.
O'NARA, fem., por Mochoelo e Jurupanan.
Criador e prop. o mesmo.
OKNEY, por Mochoelo e Tagua.
Criador e prop. o mesmo.
OZARK, masc., por Claret e Estrela e Castela.
Criador e prop. o mesmo.

PANCHITO, masc., por Hunter's Moon e Park Avenue.
Criadores e proprietários, Roberto e Nelson Seabra.
RIDERS, fem., por Felicitacion e Mavilis.
Criadores e proprietários, os mesmos.
SAGA, fem., por Segredo e Água.
Criador e proprietário, Oswaldo de Aranha.
SAGON, masc., por Segredo e Goandrina.
Criador e prop. o mesmo.
SALPHID, masc., por Segredo e Hilda.
Criador e prop. o mesmo.
SAPITA, fem., por Segredo e Tiosa.
Criador e prop. o mesmo.
SARDO, masc., por Segredo e Concorência.
Criador e prop. o mesmo.
SARILHO, masc., por Segredo e Nutria.
Criador e prop. o mesmo.
STARWAY, fem., por Felicitacion e Straight.
Criadores e proprietários, Roberto e Nelson Seabra.
SUN VALLEY, masc., por Felicitacion e Surpresa.
Criadores e prop. os mesmos.
TIRIA, fem., por Cartujo e Glória.
Criador e proprietário, José Homem de Melo.
URANTE, fem., por Six Avril e Figurante, Criador e proprietário,conde Silvio Pentado.
URIGA, fem., por Pizarro e Errica.
Criador e prop. o mesmo.
UTACO, masc., por Pizarro e Utaca.
Criador e prop. o mesmo.
UTAGIO, masc., por Pizarro e Iria.
Criador e prop. o mesmo.
UTRIA, fem., por Pizarro e Iria.
Criador e prop. o mesmo.

jarem o regresso da Europa do benemérito associado Ribeiro da Costa.

Estreantes

São os seguintes os parelhinhos inditos alistados nas corridas desta semana no Hipódromo Brasileiro.

IGASSARA — Feminino, alazão, 4 anos. São Paulo, por Formaster e Albarda, de criação do Sr. Candido G. de Paula Machado e propriedade do Stud Linneer de Paula Machado.

Tratador: Ernani de Freitas.

MALANDRO — Masculino, castanho, Rio Grande do Sul, 5 anos, por Alvis e Madresilha, criação e propriedade do Stud Rosely.

Tratador: José S. Silva.

JOANINHA — Feminino, alazão, 3 anos, São Paulo, por Singapur em Saphinha, criação do Sr. Candido G. de Paula Machado e propriedade do Stud Paula Machado.

Tratador: Ernani de Freitas.

VEGADA — Feminino, castanho, Estado do Rio, 3 anos, por Valedictio e Gateada, criação do Sr. Osvaldo Aranha e propriedade de Rubens Antunes Maciel.

Tratador: Levy Ferreira.

CRACOVIA — feminino, alazão, Rio Grande do Sul, 3 anos, por Givier ou Canella e propriedade do Sr. Gaspar Carvalho e propriedade da Stud Uruguiana.

Tratador: Cirilo de Souza.

SUIT — Feminino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Sandwich e Real Alteza criação do Sr. Osvaldo Kneef e propriedade do Sr. Paulo Rosa. Tratador, Alvaro Rosa.

Intanteiga a Cr\$ 30,00

LATAS DE 1 kg e 1/2 kg

RUA ACRE, 32

VENDAS: ATACADO E A VAREJO

TELEFONES: 23-0723 E 43-4512

A dança das horas...

No ritmo de um Classic!



Na estranha magia do tempo, as horas, no imponderável de seus movimentos e figurações, uma pontualidade sutil e perfeita lhes marca exatamente a duração temporária. Confiar a CLASSIC, expoente da relojoaria suíça, a regência expressiva das horas de sua vida!

A VENDA EM TODAS AS BOAS RELOJARIAS

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

Joalheria S. Jorge — R. Uruguiana, 21-A

Joalheria Karlon — Rua Uruguiana, 111

CLASSIC

A HORA CERTA NO PULSO.

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE RELOGIOS CLASSIC NA 3

Joalheria Pascoal — Av. Rio Branco, 114

Joalheria Monroe — Rua Uruguiana, 26

Joalheria Roberto — Rua Uruguiana, 39

